ANO 38.º — QUARTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.866

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Polícia desencadeou em França

a repressão contra os terroristas argelinos e foram presos muitos dirigentes da F. L. N. incluindo os autores do atentado contra a torre Eifel

PARIS, 1. — Foram feitas numerosas e importantes prisões nas ultimas 24 horas, através de toda a França, atingindo os principais responsáveis pela organização terrorista do Sul do país, os autores do malogrado atentado contra a torre Eiffel e diversos angariadores de fundos.

Entre os presos inclui-se Kadur Kheribi, que chefiara a operação dirigida, recentemente, contra o depósito de gasolina de Mourepiane, em Marselha. Foi o seu grupo que atacou, por quatro vezes seguidas, um outro depósito de gasolina da região, metralhou uma esquadra da Polícia e falhou vários atentados por não terem explodido as bombas que arremessara.

Quanto á explosão ocorrida no paquete «President Cazalet», foi provocada por uma bomba colocada a bordo por um Muçulmano-Argelino conhecido da Polícia pelos seus «negócios» de contrabando de tabaco. Em Rouen, as forças de segurança prenderam 15 membros da Frente de Libertação Nacional, entre os quais os autores do atentado, cometido sábado passado, contra uma esquadra da Polícia e em virtude do qual morreram dois guardas, ficando feridos três; o assassino de um polícia morto em Elbeuf e os autores do atentado contra a torre Eiffel.

A Polícia conduziu as investigações, seguindo a pista revelada pela descoberta do automóvel abandonado pelos terroristas que atacaram a esquadra da Polícia de Rouen, e que levou até a um mecanico muçulmano, o qual, de-

(Continua na ultima página)

Foram demitidos do Governo do Iraque três ministros que revelaram tendências pró-Nasser

BAGDAD, 1 — O presidente do Conselho, Abdel Carim Cassem, demitiu dos dois cargos que acumulava no Governo o seu anterior braço direito, Abdel Salem Aref, vice-presidente do Conselho e ministro do Interior. O decreto que o demitiu foi publicado ontem, pelo Conselho de Soberania, simultaneamente com a sua nomeação para embaixador do Iraque na Alemanha Ocidental.

De acordo com o diploma, a medida foi recomendada por Cassem, a «bem do interesse publico». Aref tem percorrido o país, discursando pela causa da unidade com a Republica Arabe Unida e fazendo propaganda do presidente Nasser, da R. A. U. Em muitos pontos do país, a população cognominara-o o «Nasser do Iraque».

Dois partidários, de Salem Aref, os ministros do Fomento, Fuad El Ricabi, e da Educação, Jaber Omar, também foram demitidos por Cassem.

O afastamento do vice-presidente do Conselho e dos seus adeptos não surpreendeu ninguém. Aref perdeu o seu pôsto mais importante, o de comandante adjunto das forças armadas do Iraque, em 12 de Setembro. Foi o primeiro golpe vibrado sobre o seu poder.

Em discurso difundido pela televisão, o chefe do Governo advertiu: «Eu e o Conselho Revolucionário opor-nos-emos firmemente contra quem quer que seja que tente impedir os objectivos da revolução». — (A. N. I.).

Acabou Setembro, começa Outubro, acabam as férias começam as aulas — e quase se reconstituem hoje, á porta das escolas, os mesmos grupos que, ainda ontem, era possível formar nas praias...

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

Factos e palavras

Não se ignora, nem se desdenha da boa vontade posta por um organismo oficial no sentido de contribuir, na medida do possível, para que a crise do Teatro não assuma entre nós aspectos mais dramáticos e uma gravidade maior do que aquela de que neste momento se reveste — e que a ninguém é licito ignorar ou iludir. Até agora, porém, esse contributo não passa do domínio da Assistência. Tem apenas caracter filantrópico e destina-se a evitar — o que já é importante — que grande numero de artistas teatrais se vejam obrigados a estender a mão á caridade. Mas o problema teatral entre nós não se limita a um caso de protecção aos artistas. Está muito bem que se protejam os actores. Mas, acima de tudo, é necessário, é indispensável proteger o Teatro. E quando este alcançar as condições de vida que lhe faltam, aqueles que lhe consagram as suas actividades ficarão, automáticamente, ao abrigo de privações. E o publico terá, enfim, o Teatro que merece, o Teatro a que todos nos julgamos com direito. É assim que pensam todos os amigos do Teatro, sejam ou não amigos da Situação. Os factos são mais eloquentes do que as palavras. Em Madrid, funcionam actualmente vinte casas de espectáculos teatrais. Em Lisboa, estão abertos quatro teatros: três a explorar revista, incluindo uma companhia brasileira, e um unico palco de declamação. Foram distribuidos, e em boa hora, os subsídios do Fundo do Teatro. Até agora, porém, ainda não foi revelado o destino que vai ser dado ao Teatro Nacional, que nesta altura do ano já devia estar a funcionar. Por que se espera para tornar publica uma decisão que já não oferece duvidas a ninguém?

As experiências nucleares na União Soviética destinam-se a acelerar um acordo dos "Três Grandes"?

WASHINGTON, 1 — As declarações reiteradas por Moscovo, segundo as quais, a U. R. S. S. recomeçaria as suas experiências nucleares, suspensas em Março, se Washington e Londres não terminassem de vez com os ensaios, atenuaram um pouco a surpresa que causou, ontem, a notícia, pura e simples, de um reatamento das experiências atómicas soviéticas.

Recorda-se, nos meios diplomáticos, que, ao anunciar que estava pronto a suspender as explosões nucleares americanas a partir de 31 de Outubro, Eisenhower acrescentara que essa decisão seria automáticamente anulada se os Russos efectuassem novas experiências.

Parece fora de toda a duvida que o presidente dos Estados Unidos e o secretário de Estado são sinceros partidários de uma suspensão provisória dos «tests», principalmente depois da conferência dos peritos atómicos de Genebra, assegurando que meios eficazes de detecção permitiriam descobrir qualquer explosão atómica importante. Essa conferência será, além disso, seguida de uma nova reunião técnica, também em Genebra, onde os representantes de Leste e Oeste começarão a encarar a possibilidade de, dentro de dois meses, poderem encontrar os meios de impedir um ataque-surpresa.

Os meios competentes de Washington duvidam que um possível reatamento das experiências soviéticas, mesmo que venha a levantar novas discussões entre Washington, Londres e Moscovo, possa influir na próxima conferência anglo-russo-americana sobre a fiscalização de ensaios atómicos. — (F. P.).

(Ler mais telegramas na 3.ª página)

O repouso do rei, durante uma caçada, terminou. E a mão de um subdito estende-se, prontamente, para o ajudar a voltar á posição vertical: outros há que estão sempre atentos á possibilidade de os deitar por terra... Neste caso, porém, o rei-caçador é Frederico da Suécia, sorridente e satisfeito, em contacto com a Natureza — e com os subditos prestimosos...

NOTA ECONÓMICA

A evolução do comércio externo e a conjuntura económica nacional

A balança comercial da Metrópole, correspondente aos sete primeiros meses de 1958, apresentou um saldo negativo de 3.232 milhares de contos. As exportações mantiveram-se em nível equivalente ao de igual período do ano anterior e, no seu conjunto, não chegaram a cobrir 60 % do valor alcançado pela importação.

Comparado com o que se registara em Janeiro/Julho de 1957 (3.931

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

João Gaspar Simões

corrige alguns aspectos mencionados por Adolfo Casais Monteiro sobre a actividade da "Presença"

Relativamente a alguns pormenores referidos no primeiro dos dois artigos de Adolfo Casais Monteiro, que publicámos sobre a «Presença», escreve-nos João Gaspar Simões a seguinte carta, cuja recepção já mencionámos e que só hoje nos é possível publicar:

«*Sr. director:* — Publicou o seu conceituado jornal no passado dia 15 um artigo do sr. dr. Adolfo Casais Monteiro intitulado *A «Presença» e o seu Movimento Histórico*, no qual se fazem algumas referências condescendentes ao meu livro *História do Movimento da «Presença»*, publicado no princípio do corrente ano. Não desejo discutir as apreciações do sr. dr. Adolfo Casais Monteiro ao meu despretensioso depoimento, que aliás se apresenta antes como uma página de memórias que como uma «história» propriamente dita. Isso mesmo se encontra ressalvado na *Nota* que serve de prefácio ao volume e que se destina a ser lida pelos leitores atentos. Porque o sr. dr. Adolfo Casais Monteiro não leu atentamente o meu livrinho, me vejo obrigado a importuná-lo no simples propósito de esclarecer devidamente os seus leitores.

Tendo entrado para a direcção da «Presença» em fins de 1931, depois da cisão de 1930, onde veio a ocupar o lugar deixado pelo sr. dr. Branquinho da Fonseca, só em 1935, aquando da minha saída de Coimbra, e depois da transferência da redacção para o Porto, precisamente para casa do sr. dr. Adolfo Casais Monteiro, este assume, de facto, um largo controle sobre a revista. Até então, e desde fins de 1931, o poeta da «Confusão», posto tomasse parte activa na direcção e até na administração da «folha», não tinha, efectivamente, sobre ela a liberdade de manejo que veio a ter no dia em que eu me afastei para Lisboa e a redacção da «Presença» se transferiu da minha para a casa do sr. dr. Adolfo Casais Monteiro. Escrevi eu na minha *História do Movimento da «Presença»*, página 58: «A partir do numero 33 (Julho-Outubro de 1931) passa a fazer parte do corpo directivo, que volta a ser um «triunvirato» o poeta Adolfo Casais Monteiro. No Porto, onde concluia o seu curso da Faculdade de Letras, depois em Coimbra, onde frequenta a Escola Normal Superior, o poeta da «Confusão» desempenha papel importante na «folha», concorrendo, além do mais, durante a sua permanência na cidade do Mondego, para auxiliar os trabalhos administrativos a meu cargo». E a páginas 64 da mesma obra explico: «Sou transferido para Lisboa em Março de 1935. «Presença», a partir daí, pertence mais a José Régio e a Adolfo Casais Monteiro que a mim próprio. E é Casais Monteiro, o terceiro elemento da revista, o mais novo dos três, e o mais próximo, portanto, da realidade político-social que tomava conta do Mundo, quem irá trazer ao movimento o seu ultimo gérme de decomposição. Foi através dele, na indecisão e na permeabilidade de carácter que o caracterizavam nessa época, que se insinuou no corpo bem vivo ainda da «Presença», a doença mortal que a iria vitimar quatro anos depois».

Não sei se confusa, se premeditada, se irreflectidamente, o sr. dr. Adolfo Casais Monteiro pretende mostrar no seu artigo do «Diário de Lisboa» a inconsistência do meu depoimento sobre a «Presença», alegando que, tendo eu afirmado que fora a «partir de 1930 que a geração ganhara, de facto, nas páginas do seu orgão maioridade e amplitude», logo sustento que «findara o período heroico da «Presença», em plena maturidade quando Adolfo Casais Monteiro assume a responsabilidade da «folha». Depois da plenitude, a morte implacável». Jogando com datas, irreflectida ou propositadamente estropiadas, o sr. dr. Adolfo Casais Monteiro toma o partido que lhe convém: mostrar que na minha opinião a «Presença» começou a decair quando ganhara maturidade. Efectivamente se eu afirmasse que a decadência principiara em 1931, data da entrada do poeta da «Confusão» para a direcção da revista, teria cometido um erro tanto mais imperdoável quando envolvia um acinte. Não é isso, porém, que se lê na minha *História do Movimento da «Presença»*, que o poeta da «Confusão» leu, ao que parece, assaz confusamente. O período heroico da «Presença» não finda em 1931, com a entrada para o grupo directivo da «folha» do sr. dr. Adolfo Casais Monteiro, pelo contrário, mantém-se até 1935. Nesta data, porém, isto é, em Março de 1935, quando ele «assume a responsabilidade da «folha» e a sua redacção se transfere para o Porto, a decomposição principia. Não há contra-senso nas minhas palavras. Há apenas, *na melhor das hipóteses*, leitura desatenta delas. Durante os quatro anos que vão de 1930 a 1935, o sr. dr. Casais Monteiro colaborou na equipa que mantinha e manteve o «período heroico» da revista. Mas de 1935 a 1940, data do ultimo numero da «Presença», fez mais do que isso: teve nas suas mãos o destino da revista. Não quando a «Presença» contava «apenas» 5 anos escassos», mas tinha já doze anos completos, isto é, em 1935, se verifica, em verdade, o princípio da agonia da «folha» coimbrã. Esses ultimos cinco anos de vida da «Presença» são rematados por um conflito que opunha o sr. dr. Adolfo Casais Monteiro aos dois mais antigos directores da revista: José Régio e o autor destas linhas.

Tomei a liberdade de esclarecer os leitores do «Diário de Lisboa» exclusivamente por amor da verdade. E espero que no seu espírito tenha ficado bem claro que o sr. dr. Adolfo Casais Monteiro ou irreflectida ou propositadamente confundiu duas datas bem explicitas no meu livro: a data da sua entrada para a direcção da «Presença», que é 1931, e a data da minha partida para Lisboa, que é 1935, ano em que a revista sai de Coimbra para o Porto, ficando, então, verdadeiramente a cargo do seu mais novo director.

Agradecendo-lhe o precioso espaço que lhe roubei no seu jornal, peço-lhe que aceite os protestos da muita consideração do seu camarada grato. — *João Gaspar Simões*».

Novo grupo escolar em Belém

Amanhã, ao meio dia, inaugura-se um grupo escolar municipal na Praça de Goa, ao Restelo. Presidem ao acto os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Arcadia», com 1.240 excursionistas, que desembarcaram e percorreram a cidade e arredores.

Os leitores talvez se lembrem de uma notícia que demos aqui há tempos, referente a dois «baptismos do ar». A sr.ª Louise Blanc, de 105 anos, e sua filha, sr.ª Lea Blanc, de 81 anos, não haviam encontrado (elas e o médico) melhor meio de transporte para a sua idade, de que o avião. Iam de Paris para Toulouse, sua terra natal, para assistir ás grandes festas anuais, em honra do seu santinho popular, e como se vê pela imagem que se reproduz, não se mostraram muito comovidas com a iniciação nos mistérios de uma viagem aérea. Pelo contrário, não contentes com o serem capazes de resistir ao tempo, mostraram-se capazes de resistir á emoção do espaço

Menos vinho

que no ano passado

CARTAXO, 1 — Depois de um período chuvoso, que prejudicou o estado sanitário das uvas, apodrecendo apreciável percentagem dos cachos, estão a decorrer, nesta região, as vindimas, com tempo magnífico, que poderá remediar, até certo ponto, os efeitos daquele inconveniente.

A riqueza dos mostos em açucar, muito fraca de princípio, melhorou, todavia, na ultima semana, de forma a permitir o fabrico de vinhos de boa qualidade.

O rendimento da colheita, nesta altura, pode já prever-se bastante inferior ao do ano anterior, sobretudo nos vinhos tintos, em que o desnível é inferior a um terço da ultima colheita.

«Diário de Lisboa»

A Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes enviou-nos um cativante ofício, agradecendo o relevo com que o «Diário de Lisboa» referiu nas suas colunas o eco que encontraram nos dois trabalhos publicados nos boletins da Junta Nacional da Marinha Mercante e do Porto de Lisboa, relativos á participação da marinha mercante nacional no tráfego global do País.

Também a Camara Municipal de Viana do Castelo nos agradece a colaboração prestada ás Festas de Nossa Senhora da Agonia, efectuadas naquela cidade.

Registamos com agradecimento.

A PROPÓSITO D' SAGRES

A consagração do Infante

em terras algarvias

A primeira vez que visitei Sagres — já lá vão tantos anos! — quando para lá de Vila do Bispo, o motorista gritou triunfante do seu posto: estamos em pleno Cabo, eu, olhando um e outro lado daquela monótona planície inculta, coberta de urzé, carrascos e tojos, limitada por uma densa neblina cinzenta, névoa que se esclarecia e se rasgava a pouco e pouco, adivinhando-se para além dela o mar imenso do mistério e da tentação, tive a estranha impressão de marchar para o incerto, para o desconhecido.

Quando chegámos ao hotel do popular José Luís já o Sol descia lentamente na linha do horizonte, como se fora um globo de oiro a mergulhar num imenso lago cor de papoila esmaecida. A pouco e pouco, o denso véu da noite foi-se desdobrando, caindo pesadamente sobre as coisas, envolvendo-as numa ténue neblina, pondo nas rochas sombras esquisitas, que a fantasia na sua cavalgada de sonho transformava em monstros, palácios, estranhas figuras, enquanto o mar enfurecido se esfacelava lá em baixo nas rochas, ásperas e agressivas, torturando-se em roncos cavos, atroadores, como explosões contínuas.

De manhã, conforme a tradição impunha, lá estavam os jumentos alinhados em frente do hotel, cumprimentando-se em diálogos de uma azinina orquestração original e particularmente significativa. E lá fomos entre dichotes, quedas imprevistas e zurros genézicos até ao farol e ao forte, corroído pelas injurias das tempestades seculares. Acerca da fortaleza e do seu conteudo histórico-marítimo muito se tem escrito; aguardemos que os investigadores nos ditem a sua ultima conclusão. E, no entanto, aquelas ruinas sagradas pelo esforço e génio pátrios forçam a nossa inteligência a percorrer a nossa admirável história marítima, até chegar ao imenso império para o qual, no dizer do imortal Épico, «o Sol nunca morria nos seus hemisférios».

Subimos ao varandim do farol. A vista dali esmaga-nos, absorve-nos, diluindo-nos na pequenez insignificante de um grão de areia, pelo seu imprevisto, pela imponência esmagadora da sua visão. Por cupula, o céu; em baixo, um abismo escancarado, hiante, devorador, atraindo como um íman, com as rochas talhadas a prumo, recortando-se em arestas agressivas, como se fora punhais, em guarda contra o mar sempre inquieto, sempre revolto. Apoderou-se-me naquele momento uma estranha sensação de ausência, de minimização, como se fora uma miserável e minuscula célula viva, actuando na minha consciência sob o poder infinito de Deus.

Olhando lá do alto, a vista ao Poente e Sul, vêmo-la estender-se longínquamente, em recortes ziguezagueantes, caprichosos, fantásticos, sempre agressivos, sempre em guarda contra o mar, que se despedaça nelas enfurecido, em arremetidas loucas, babando de espuma os alcantis onde poisam gaivotas.

A Nascente, depois dos alterosos penhascos talhados a prumo, o mar extenuado pelas lutas titanicas, começa a estender-se na praia da Baleeira, e segue costa fora, beijando sofregamente as areias macias e loiras das praias de Lagos, Rocha, Carvoeiro, Armação de Pera, e Albufeira, até Quarteira e Monte Gordo tendo naquelas o mar caprichado em arquitecturar em formas alucinantes as mais estranhas grutas que inspiraram a pena do grande estilista (esse Petrónio das Letras) e excelso algarvio, Teixeira Gomes, no seu formoso «Agosto Azul».

Dotado de tanta riqueza pictural especialmente na marítima, dizem o que o visitam, proclamam os órgãos oficiais reclamativos que o Algarve constitui um autêntico cartaz turístico. Assim é. Mas é de lamentar que ao cartaz não correspondam as obras de arte votivas e comemorativas dos grandes faustos históricos, os atractivos, o conforto e as comodidades indispensáveis aos turistas nacionais e estrangeiros.

Se não fora a incuria e a hipercrítica apática dos algarvios, dormente em face do silêncio e do egoismo estatal, já há muito que Sagres teria um cómodo hotel e um museu marítimo, uma vitrine do período das nossas descobertas, onde a nossa história marítima fosse lida sem esforço, com prazer, materializada em troféus, bombardas, pedaços de madeira, redes, e outros objectos históricos. Um museu padrão, um museu síntese do nosso império marítimo de outrora.

Agora que tanto se fala e escreve acerca das comemorações henriquinas, seja-me permitido perfilhar e aplaudir com entusiasmo o ponto de vista de alguns amigos, devotados cultos algarvios, colocando em frente ao mar, no Promontório de Sagres, dominando-o com o seu olhar de águia e de visionário, a figura máscula do Infante, apontando

(Continua na 15.ª página)

Exposição fotográfica

Nas salas da biblioteca-museu municipal de Vila Franca de Xira inaugura-se, no próximo dia 4, á 17 horas, uma exposição de trabalhos fotográficos sobre motivos ribatejanos. Os autores das fotografias expostas são os srs. Jorge Silva Araujo, D. Helena Correia de Barros, António Telo Nunes da Costa, Marciano Alves, Fernando Soares e José Van-Zeller Pereira Palha.

PONTE BÁSCULA PARA CARROS PESADOS, CAMIÕES E VAGÕES DE CAMINHOS DE FERRO

Capacidade máxima de pesagem: 3 - 5 - 10 - 15 - 20 - 30 - 50 - 60 - 80 - 100 toneladas.

A nossa báscula com plataformas de comprimentos diversos, pesos de corrediça ou rolantes, podem instalar-se em qualquer local para pesar a carga e os veiculos com e sem carga.

EXPORTADA POR:

NIKEX SOCIEDADE HÚNGARA PARA O COMÉRCIO DOS PRODUTOS DA INDÚSTRIA PESADA

Budapeste 4, Caixa Postal 103, Hungria — Telegramas: NIKEXPORT Budapeste

Este campino (de oito anos) e alguns cavalos de uma manada, á sol'a, fotografados por uma senhora de Lisboa, valeram-lhe uma viagem a Nova York... Esta foi, com efeito, a fotografia escolhida, entre milhares enviadas ao concurso «Crianças e Belézas de Portugal», iniciativa da Kodak Portuguesa com a colaboração da TWA. E' autora da fotografia a sr.ª D. Aurora Silvans de Moura, que com ela ganha direito ao prémio da viagem a Nova York num avião daquela empresa

Começou com um congresso na Feira das Indústrias

o «Dia Shell», hoje comemorado

Comemora-se hoje o «Dia Shell», que simboliza os laços que unem todos quantos trabalham na Shell Portuguesa. A' hora a que escrevemos, está a decorrer o I Congresso desta importante empresa, que se efectua no pavilhão da Feira das Indústrias, e no qual também participam agentes e revendedores, aos quais o sr. Rui Seisal, director daquela empresa, deu as boas-vindas.

Estão presentes mais de mil empregados, agentes, revendedores e amigos da Shell Portuguesa, facto que realça a projecção daquela empresa como o elevado nível que dentro dela atingiram as relações humanas no trabalho. Na verdade, na época actual, em que se reconhece cada vez mais a preponderancia que devem ter os problemas práticos sobre os puramente teóricos, em que se procura fomentar as relações sociais, ninguém tem o direito de se isolar na especialização técnica ou nas tarefas administrativas. As preocupações dos dirigentes de grandes empresas devem incidir cada vez mais sobre os homens que têm como colaboradores. Estes são obrigados a pôr em acção todos os recursos da sua iniciativa, mas isso não acontecerá se a empresa não cuidar e não corresponder antecipadamente ás necessidades que o mercado lhes impõe. A Shell Portuguesa é uma empresa em que as relações da gerência com os seus colaboradores devem ser consideradas modelares, quer no aspecto do desenvolvimento da empresa, quer no das relações puramente sociais.

No Congresso, usam também da palavra os srs. Eurico Miranda, director da Shell Portuguesa, eng. Daniel Peleteiro e Prestes Salgueiro.

A' reunião de trabalho, seguir-se-á um banquete, variedades e distribuição de emblemas de antiguidade ao pessoal e a agentes e revendedores.

No banquete e na distribuição de emblemas, usarão da palavra, respectivamente, os srs. dr. Bustorff Silva, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, e F. H. Frangenheim, administrador-delegado.

As experiências nucleares na União Soviética

As reacções do Japão

TOQUIO, 1 — As reacções do Japão á ultima explosão nuclear soviética vão da preocupação extrema á decepção profunda. Espera-se, apesar de tudo, que a explosão da noite passada não seja mais de que um aviso relativamente á atitude de Londres e Washington quanto a suspensão das suas próprias experiências, e tenha por finalidade acelerar a conclusão de um acordo entre os «Três Grandes».

A explosão soviética — diz-se nos círculos governamentais — parece uma «bofetada na cara do presidente Kishi, que horas antes exprimia grande satisfação pelos progressos conseguidos, nas conversações das três potências atómicas, no sentido da suspensão das suas experiências. — (F. P.).

Aguardam-se as declarações de Moscovo

MOSCOVO, 1 — A notícia, divulgada pelo Japão, de que as condições atmosféricas tinham sido alteradas por motivo da explosão de duas bombas nucleares, provocadas pela Russia no Arctico não provocou, por enquanto, qualquer reacção nos meios oficiais.

Círculos autorizados declaram ser provável que o Kremlin desminta as afirmações dos cientistas japoneses. Moscovo tem declarado, repetidas vezes, que a União Soviética suspendeu as suas experiências nucleares. — (A. N. I.).

A Grã-Bretanha propõe-se começar as negociações

LONDRES, 1. — A Grã-Bretanha continua pronta a começar, em 31 do corrente, em Genebra, as negociações com a U. R. S. S. e os Estados Unidos sobre um acordo para a suspensão dos ensaios nucleares, sob fiscalização internacional efectiva — declarou o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O informador oficial, que comentava o recomeço pela U. R. S. S. das suas experiências nucleares, acrescentou que o Governo britanico reafirma o propósito de não proceder a ensaios nucleares durante um ano depois do início das negociações, desde que a União Soviética se comprometa ao mesmo. — (France Presse).

A fiscalização da Intendência em Lisboa e fora contra os especuladores

A fiscalização da Intendência continua a fazer-se sentir em diversos pontos do País, na sua luta contra a especulação. Assim, na Costa da Caparica e em Sesimbra foram processados três talhantes por venderem carne a preços abusivos, que iam de 2$70 a 4$70, em quilo. Em Torres Vedras, também foi processado, um cortador do mercado municipal.

A vigilancia da comercialização do leite tem continuado a dar origem a autuações, em regra contra vendedores ambulantes como andarem na venda sem passar pelos postos de recepção e por falsificação com água.. Um guarda da Segurança prendeu, quando misturava água no leite, a vendedeira Glória Alves Pires, de Lisboa, a qual, ao ser abordada pelo captor, despejou o líquido na via publica.

Estão em instrução vários processos contra restaurantes, bares, leitarias, etc., por presumíveis especulações.

Por participação do organismo corporativo competente, foram processados industriais de produtos refrigerados, por recusa de fornecimento de pez a várias industrias nacionais.

Por terem em existência, nos seus estabelecimentos, para venda ao público, produtos que as autoridades sanitárias competentes verificaram estar impróprios para consumo, foram processados: um retalhista de mercearia, da Avenida Madrid; talhantes de Arroios, de Pombal, Figueira da Foz, Seia e Gouveia; um retalhista de Mira d'Aire; e uma firma industrial, de Santo Antão do Tojal.

Embate de veículos em Barcarena

BARCARENA, 1. (Pelo telefone). — Hoje, cerca das 11 horas, numa curva apertada e sem visibilidade, onde se têm registado já vários acidentes de viação deu-se mais um desastre junto á propriedade do sr. Alvaro Breé, em Barcarena. Um automóvel conduzido pelo agente técnico de engenharia, sr. João António Prata Simões Cucio, residente na Estrada de Malpique, 4, chocou violentamente com uma furgoneta e ficaram ambos os carros muito danificados. Do embate resultou o condutor do automóvel ficar bastante ferido e um empregado de armazem, de nome Leopoldo Alvito Costa Corvo, de 49 anos, residente em Olival de Basto, que viajava na furgoneta, sofreu graves ferimentos na cabeça e no pescoço, produzidos pelo embate e pelos vidros que se estilhaçaram.

Ambos os feridos receberam os primeiros socorros no Posto Médico de Sacavem, da Companhia de Pólvoras de Barcarena, e depois foram transportados, numa ambulancia dos Bombeiros de Barcarena, para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram ambos internados, embora o estado do primeiro não seja de tanta gravidade como o do segundo.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBOS NO LITORAL — O agente Martins Baptista, em serviço de fiscalização de fatos de banho na Praia das Maçãs, procedeu a investigações acerca de roubos que ali se deram, prendendo também dez indivíduos acusados de roubarem algumas dezenas de garrafas de Wisky a bordo do paquete inglês «Ildebrand», utilizando para tal barris de água que transportados pelos cabos de vai-vem destinavam aos homens de bordo.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA QUANDO VIAJAVA NO COMBOIO — O vendedor ambulante Manuel Francisco Estrela, de 74 anos, residente na Costa do Castelo, 94, foi acometido de doença subita quando viajava no comboio, na altura de Sacavém. Transportado á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, em estado pouco satisfatório.

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta manhã, uma «scooter» conduzida pelo empregado de escritório Manuel Eduardo Rebelo, de 26 anos, residente na Estrada de Benfica, atropelou, naquela artéria, a professora primária D. Maria Candida Martins Quintas, de 25 anos, residente na mesma rua n.º 696, 2.º. Ficaram ambos feridos. A referida senhora depois de tratada na Sala de Observações do Hospital de S. José de ferimentos na cabeça, recolheu a casa e o motociclista, ficou internado em virtude dos seus ferimentos serem mais graves.

UM CICLISTA CHOCOU COM UMA CAMIONETA — Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Marcolino Mouro Arsénio, de 52 anos, moleiro, residente em Moscavide, que, quando seguia de «scooter» chocou com uma camioneta em Sacavém e sofreu contusões graves pelo corpo.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Duarte Pacheco foi atropelado por um automóvel José Leonel Folgosa Duarte, de 4 anos, residente na Rua Sete Moinhos, 3 r/c. que sofreu contusões pelo corpo, ficando internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Recomeçam no domingo, das 16 ás 20 horas, as habituais «matinées dançantes» da Casa da Comarca de Arganil.

A entrada dos sócios, far-se-á mediante a apresentação da quota do mês anterior.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal; dois tampões de roda de automóvel; um lenço de senhora; um pedal de moto; um brinco de ouro; um fio de fantasia; um livro com o título «L'Industrie en Afrique Noire»; um martelo de carpinteiro; uma mala de senhora com uma corrente e cinco chaves; um saco de plástico com um livro de acidentes de trabalho; um cinto impermeável; uma caneta de tinta permanente, incompleta; cinco cautelas de Zulmira Simões; uma carteira com documentos de Eduardo Pedro Garcia de Sousa Prates; bilhete de identidade e carta de condução de Orlando de Almeida Martinho; documentos de Luís Manuel Paulo Pereira; um véu; bilhete de identidade de José Ribeiro Mendes; um cartão de José dos Santos Pé-Curto; duas sombrinhas; um guarda-chuva; luas luvas de senhora, desirmanadas; um porta-moedas de senhora com dinheiro, e diversas chaves.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um boneco de plástico para polvilhar; uma mala de mão com roupas de criança, panos e chinelos; um gorro de criança; uma mala de mão com pente e marmita de aluminio; uma caixa com camisa, gravata e peugas; uma pasta de plástico com livros de apontamentos; uma bolsa de prata; uma célula foto-eléctrica; uma pasta de cabedal com duas garrafas e uns sapatos de senhora.

O bebé chegou à maternidade antes da mãe...

GRAND ISLAND (Nebraska), 1. — Nasceu, há dias, nesta cidade, um rapaz que, contra o que é normal, chegou á maternidade antes da mãe.

Prestes a dar á luz, a sr.ª Ane Morgan era transportada para a maternidade pelo marido, mas, no caminho a criança nasceu. O marido pediu socorros imediatamente e, enquanto a mãe era acomodada numa ambulancia da Cruz Vermelha, o recém-nascido seguia para o hospital num carro da Policia, que ali chegou primeiro. — (ANI).

União Electrica Portuguesa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

E' aberta no próximo dia 6 do corrente, no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto, conforme anuncio a publicar, a subscrição de 350.000 obrigações de Esc.: 100$00 cada uma ao juro de 5% ao ano, cativo de impostos, pago aos semestres.

HIDROAVIÕES PORTUGUESES AO SERVIÇO DA MADEIRA

ARTOP Linhas Aéreas

3 Vezes por semana

Lisboa • FUNCHAL • Lisboa

Ida e Volta: 2.340$00

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS: **TAP** *LISBOA: Rua Braancamp, 2 • FUNCHAL: Avenida Arriaga, 23*

Em breve: Preços especiais incluindo passagens e estadia

ÊXITO ABSOLUTO!

TERMINA HOJE A 1.ª SEMANA DE ENCHENTES NOS CINEMAS

ROMA

E

AVIS

DO ROMANCE MUSICAL QUE É A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE

SARA MONTIEL

QUE CANTA E ENCANTA NO FILME

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

EASTMANCOLOR

com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**

Exclusivo DOPERFILME

PARA MAIORES DE 12 ANOS

O «DANCING» PREFERIDO DO PÚBLICO

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

Um elenco de grande classe em vibrante êxito

A SUPER-ATRACÇÃO DE QUE TODOS FALAM:

BALLET MILOS RISTIC

Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica

O ESCULTURAL

BALLET ROSALIN ROY

A NOTAVEL BAILARINA **VICTORIA PASTOR**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

6.ª-FEIRA no **EDEN**

Adultos (maiores de 17 anos)

inauguração da temporada com

ROMY SCHNEIDER e HORST BUCHHOLZ

em

MONPTI

Um filme de **HELMUT KÄUTNER**, em **Agfacolor**, da selecção **UFA**

A história de dois adolescentes que em Paris abriram os olhos para o mais belo sentimento da vida — o Amor.

///

Uma distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

No programa: O documentário colorido **PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS.**

Realização de: **António Lopes Ribeiro.** Fotografia de: **Aquilino Mendes.**

DE DUELO EM DUELO, DE EMOÇÃO EM EMOÇÃO...
A HISTÓRIA DUMA CIGANA QUE CASOU COM UM LORDE...

COM

MELINA MERCOURI

KEITH MICHELL

FLORA ROBSON

JUNE LAVERICK

...MAS AMAVA UM VAGABUNDO!

A CIGANA VERMELHA

EM EASTMAN COLOUR (THE GYPSY AND THE GENTLEMAN)

PATRICK McGOOHAN

LYNDON BROOK

Argumento JANET GREEN
Produtor MAURICE COWAN
Realizador JOSEPH LOSEY

É UM EXCLUSIVO JAROFILME

UM DRAMA DE AVENTURAS!

AMANHÃ ESTREIA NO SÃO JORGE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (MAIORES 17 ANOS)

HOJE – SENSACIONAL ESTREIA

BALLET MONTMARTE

Composto por esculturais bailarinas inglesas

Teatros e Cinemas

Luísa Todi

morreu há 125 anos

Passa hoje o 125.º aniversário da morte de Luísa Todi — «A Euterpe do século XVIII». Nunca será demais recordar essa figura notável de actriz-cantora, que pisou os palcos dos mais célebres teatros de ópera de todo o Mundo e foi hóspede de honra das principais famílias reinantes da época. Verdadeiro génio da arte de cantar, cujo talento raramente terá sido superado ou mesmo igualado, Luísa Todi ganhou em toda a parte por onde fez ouvir a sua voz extraordinária, não só a admiração do publico e dos artistas, como também a sua afeição. Por isso a sua figura e o seu exemplo merecerão sempre das gerações vindouras o maior respeito e consideração.

Atrás do reposteiro

A companhia do T. N. P. vai ensaiar sob a direcção de Ribeirinho a peça «O diário de Ana Frank», na versão de Francisco Mata e Luís Galhardo Filho.

— Desde ontem que se encontra entre nós, vinda do Rio de Janeiro, a actriz Beatriz Costa.

— Vindo de Madrid, e de passagem para o Porto, está em Lisboa o empresário do Teatro Sá da Bandeira, Arnaldo da Rocha Brito.

— A T. V. Portuguesa vai apresentar a peça «A unica esperança», de Robert Mallet, uma tradução de Maria Luisa Alves.

— O actor Costinha vai seguir para o Porto, a fim de participar no desempenho do novo filme português «A costureirinha da Sé».

— Os componentes do T. N. P. que ficaram retidos no Funchal, por não terem lugar no vapor «Gorgulho», chegaram hoje a Lisboa.

— Por transitar para a nova

(Continua na 6.ª página)

A B C

ADULTOS Maiores 17 anos

JOSE' MIGUEL

E Teatral ABC Tel. 366783 APRESENTA

HOJE

ás 20.45 e 23 h.

Antónia Montes

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada da Revista

VIRA O DISCO

Alvaro Pereira

Atenção ao anuncio de 6.ª-feira Uma sensacional surpresa!

TEATRO MONUMENTAL

T. 55133 — Emp. LAURA ALVES — ADULTOS M/17 ANOS — HOJE, ás 21.45 h.

UM ÊXITO!!!

4.º

EM JULHO AGOSTO SETEMBRO E AGORA OUTUBRO

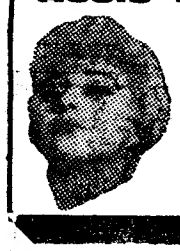
MÊS TRIUNFAL

Laura Alves

NO SEU MAIOR EXITO

A Rainha do Ferro-Velho

Assis Pacheco



ARTUR SEMEDO MARIA HELENA

Suspensas as entradas de favor

A cena foi pintada com tintas «ROBBIALAC»

HOJE ÀS 21 H. GLORIOSA ABERTURA DE ÉPOCA

IMPERIO

LOTAÇÃO ESGOTADA

30.000 FIGURANTES • 2.500 CARROS DE GUERRA • 20.000 SOLDADOS

Massas humanas de insuperável grandiosidade em cenas entusiásticas • A construção da cidade faraónica • O inferno dos escravos • O êxodo dos hebreus • A carga dos carros de guerra • A passagem do Mar Vermelho

4 HORAS DE INOLVIDÁVEL ESPECTÁCULO • A PARTIR DE AMANHÃ, DUAS SESSÕES DIÁRIAS, ÀS 15 H. E 21 H.

PARA EVITAR ESPECULAÇÕES, FACILITANDO AO PÚBLICO A COMPRA DE BILHETES COM SUFICIENTE ANTECIPAÇÃO ENCONTRAM-SE À VENDA OS BILHETES, ATÉ 14 DE OUTUBRO INCLUSIVÉ

Casa de Celeste Rodrigues

VIELA

Fados, guitarradas e canções

em espectáculo classificado para maiores de 17 anos

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

MAXIME

NOVA GERENCIA

Dancing

PARA ADULTOS (Maiores 17 anos)

INAUGURARÁ BREVEMENTE A ÉPOCA DE INVERNO COM NOTAVEIS ATRACÇÕES

CAPITOLIO

HOJE, ás 21.30 h. (Adultos, maiores de 17 anos)

Exclusivos TRIUNFO

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE

ESTREIAS

UM FILME QUE CONFIRMA A FAMA DA «UFA»!

Madalena e o Legionário

HILDEGARD KNEF • BERNARD VICKI

NA ARGÉLIA DOS ATENTADOS TERRORISTAS ENTRE PERIGOS MORTAIS, NASCE O AMOR ENTRE DOIS SERES!

ATENÇÃO! — Numa nova modalidade de programa, os habituais complementos são substituídos, por UM FILME CLÁSSICO, DE FAMA MUNDIAL!

NESTE PROGRAMA, A OBRA-PRIMA DE HITCHCOCK

«A CASA ENCANTADA»

INGRID BERGMAN • GREGORY PECK

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

ESTREIAS DE HOJE — OS DEZ MANDAMENTOS — Madalena e o legionário — IMPERIO CAPITOLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes

OS IRMÃOS KARAMAZOV

com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30 O filme excepcional em «Eastmancolor»

GÉNIO E LOUCURA

com Vittorio Gassman e Eleanora Rossi Drago

Um programa amoroso que todas as mulheres compreenderão.

Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA Os sentimentos e sonhos de uma despreocupada juventude

JOVENS MARIDOS

com Sylva Koscina e António Cifariello

ALVALADE Telefone 763080

15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes passado na Russia dos czares

OS IRMÃOS KARAMAZOV

com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

AVIS Telefone 67163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) O mais belo romance musical

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com Raf Vallone e Ana Mariscal

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos) Cinemascope Tech. O SONHO DE CINDERELA

Francis, entre mulheres

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite (M/12 anos) 9.ª SEMANA

CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

A preços normais

POLITEAMA TEL. 26303

15.15 - 18.15 - 21.30 Ultimos espectáculos do êxito sensacional com o extraordinário filme de acção violenta

O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR

com Don Murray e Diana Varsi

Cinemascope — (Adultos—M. 17 anos)

Amanhã ás 21.30, Estreia «Ordens para matar» — (M/17 anos)

ROMA Telefone 727778

15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) o filme que excede em encanto e ternura O ULTIMO COUPLET

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

com Raf Vallone e Ana Mariscal

CAPITOLIO TEL. 27493

21.15 (M/17 anos) ESTREIA Uma mulher descobre entre os horrores da Argélia o amor

MADALENA E O LEGIONÁRIO

com HILDGARD KNEF

No progr.: A casa encantada

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos) EMILIO E OS DETECTIVES

Sangue e luz

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/17 anos) O BAILE DA ÓPERA com Sonia Zieman

No prog.: Nas águas do Reno

IMPERIO Tel.: 55134-5

Às 21 (M/12 anos) ESTREIA O maior acontecimento da história do cinema

OS DEZ MANDAMENTOS

de CECIL B. DE MILLE com um elenco fabuloso

— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) A luta já não é entre os homens... E' entre camiões de 10 toneladas

NA ROTA DO INFERNO

Amanhã ás 21.30, Estreia «A cigana vermelha» — (M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA Technicolor As ilusões, os amores e os dramas no mundo do TEATRO

LAGRIMAS DA RIBALTA

com Henry Fonda e Susan Stresberg

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) Um filme adorável que o publico jamais esquecerá

A RAINHA DO CUPLÉ

com a formosa vedetá Lilian de Célis

LIZ TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos) Eastmancolor O ULTIMO COUPLET

Anos de violência

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope QUANDO O SOL DESAPARECE com Maria Fiore

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos) O MÉDICO E O CHARLATÃO c/ Vittorio de Sica

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

companhia do Teatro Avenida, vão ser substituidos no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», em cena no Teatro Monumental, os actores Alberto Ghira e Henrique Santos.

— Pela Caixa de Previdência dos Artistas Teatrais foi reformado o actor António Sacramento.

— O Circo Viena, de que fazem parte os «clown's» portugueses Emiliano e Kinito, está a actuar em Lérida.

— Notícias do Rio de Janeiro, informam que alcançou grande êxito, no desempenho da revista «Encosta a cabecinha», em cena no Teatro Republica, o actor Miguel Orrico.

Primeiras exibições

«Os Irmãos Karamazov» no São Luiz e Alvalade

Na verdade, que estranho fascinio exerce a obra de Dostoiewsky sobre os realizadores de cinema? Em França corriam ainda há pouco, não, apenas, os «Irmãos Karamazov», mas os «Humilhados e ofendidos». Isto é bastante significativo da imortalidade das obras de um romancista, que não foi, apenas, o maior do seu século, mas de todos os tempos.

Dostoiewsky é um caso áparte, transcendente, de genial epilepsia — a doença terrível, o tal mal sagrado, de que sofria, e que antes de o fazer escabujar no solo, lhe dava dias de assombrosa acuidade, atingindo a autentica revelação.

Os Karamazov são uma das zonas de mais intenso sofrimento humano. Entre o fantástico e o real, a sombra e a luz, a obra decompõe o indivíduo, arranca-lhe, excrucia-lhe as mais reconditas fibras, e toca, não, apenas, a vis, mas a ontologia rácica, com todos os seus arrependimentos morais e confessionais e a procura ansiosa do mistério ético e metafísico. Por vezes, lembra um Rembrandt, cujas figuras estão imersas em trevas, embora á sua volta haja cintilações radiosas; outras, um Bosch, em que a humanidade larvar, o rudimentar insecto que somos atinge os níveis mais altos da ignominia, da dor, da volupia, do crime, da bondade gratuita, da ansiedade espiritual.

Como que batè ás portas do Infinito. Dostoiewsky é proteico. Nunca ninguém «radiografou» tão nitidamente a alma. Esvurmou a vida. Desceu tão baixo aos abismos da criatura. Há sangue, lágrimas e mistério — esse mistério nu e palpitante que nos envolve ainda indecifrável — em todo o romance. O autor interroga muito, mas quantos rasgões da claridade não enxergamos — rasgões alucinantes, zebradas de fogo, em que o seu génio eslavo nos atormenta, como se fosse um verídico Prometeu, que tivesse violado todos os limbos cósmicos e humanos!

Por tudo isto, deve ter sido uma batalha adaptar á tela, o romance «Os irmãos Karamazov» — mais uma vez supomos, mas nunca com a intensidade febril, a violência dramática, o arrebatamento empolgante que Richard Brooks (o das «Sementes de violência») agora atingiu. Alguém disse que os quatro irmãos Karamazov eram as diversas imagens do próprio Dostoiewsky, o bem, o mal, o misticismo, a degradação, e que Ivan Karamazov, de certo modo, era o pai do próprio escritor. Mas bem depressa sentimos que o autor analisa não apenas uns tantos indivíduos, não sómente uma família, mas toda a fauna zoológica a que pertencemos. Os Gides, os Sartres, os Heidegger, os Kierkegaard, que vieram depois ali foram beber, o que levou certo crítico a afirmar, que os «Irmãos Karamazov» do cinema constituem uma obra de antecipação.

O espectáculo desencadeia-se como um incêndio. A força com que é conduzido por Richard Brooks torna-se mais do que poderosa: em muitas sequências, esmagadora. A narrativa, que prescindiu do episódio do Inquisidor-Mor, como que nos alaga de golfadas de sangue, desespero, violência, erotismo, cupidez. Em quase todas aquelas almas há diabolismo e religiosismo.

O filme como que nos marca, tão pujante é a sua aliciação, um encontro para sempre. A cores, por vezes, ousadas, de contraste; intensas de pitoresco (vodka, orgias, jogo, tabernas, roubos, assassinios), ele desnuda nõo, apenas, as personagens terríveis (feras humanas), mas nós próprios. No desempenho, damos principal relevo a Richard Basehart, no pai, William Shatner, em Aliocha, Yul Breyner, em Dmitri, e ainda Maria Schell (loira) e Claire Bloom.

No programa um magnifico desenho animado. — *Visor 57.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «Os dez mandamentos».
Produção — Americana.
Realização — Cecil B. de Mille.
Intérpretes—Yul Brynner, Charlton Heston, Anne Baxter, Yvonne de Carlo, Edward J. Robbinson, Judith Anderson, sir Cedric Hardwicke.
Argumento — A bíblica epopeia de Moisés apresentada em gigantescos quadros.
Processo — Vistavision e tecnicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Capitólio

Título — «Madalena e o legionário».
Intérprete — Hildgard Knef.
Argumento — Entre a agitada vida argelina, no meio da luta entre os argelinos e a legião estrangeira, uma jovem simples encontra o amor.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 17 anos.

Music-hall

O novo programa da Tágide

Sem uma quebra, a elegante «boite» do Largo da Biblioteca, que teria lugar destacado em qualquer capital de requintado cosmopolitismo, valoriza os seus programas de «music-hall», enriquecendo-os, a todo o momento, com atracções de fama internacional que convencem logo á primeira demonstração. O caso repetiu-se ontem com a estreia da orquestra de Alex Williams. Trata-se de um conjunto notável, composto de executantes de primeira ordem que tocam os mais variados instrumentos com o mesmo virtuosismo. Alex Williams, ao piano, constitui um espectáculo qualquer que seja o ritmo ou a melodia, num repertório infindável. A orquestra tem ainda a valorizá-la a presença gentil da vocalista Laura Villa, que se revelou uma cançonetista genérica de grande classe. Os espectadores, que enchiam a Tágide e o Palm Beach, onde o programa é o mesmo, aplaudiram e gostaram, o que, evidentemente, é bom sinal.

Mas houve ainda outros motivos de interesse, através das estreias de Lew e Rita e de Gérard Farel, em dois estilos antagónicos. A parelha, intérprete de ritmos afro-cubanos, galvanizou o publico. Trata-se de um numero trepidante, verdadeiramente arrebatador. Rita é uma bailarina de escultural beleza e o seu companheiro um virtuose do «tam-tam». Merecidíssima a ovação que escutaram, como também o foi a que distinguiu a actuação do «chausonnier» Gérard Farel, a grande revelação da canção francesa. Salientamos a sua notável interpretação em «J'ai mal à la têtê» — um êxito.

O programa conta ainda com a presença, cada vez mais agradável, de Helena Tavares, da parelha Toni e Idalécia e de Jackie Molho, um antentico Danny Kaye... de saias.

F. S.

Marlon Brando

acusado de abandonar o lar

HOLLYWOOD, 1. — A actriz cinematográfica Anna Kashfi, esposa de Marlon Brando, anunciou que vai pedir o divórcio, depois de abandonar a sua casa, porque o marido «nunca lá estava». Levou com ela o filho do casal, Christian Devi, de quatro meses.

A actriz italiana Pier Angeli, a amiga mais íntima de Anna Kashfi, declarou que a decisão da esposa de Brando é «definitiva e irrevogável». — (A. N. I.).

Co-produção

cinematográfica luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 1. — O cineasta brasileiro Anselmo Duarte anunciou que estava interessado em realizar um filme de co-produção luso-brasileiro, notícia que foi confirmada por Fernando de Barros. — (A. N. I.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — Ás 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Os irmãos Karamazov».
SÃO JORGE — «Na rota do inferno».
IMPERIO — «Os dez mandamentos.
EDEN — «Génio e loucura».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Os irmãos Karamazov».
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «A rapariga das violetas».
ODEON — «A rainha do cuplé».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A rapariga das violetas»
CAPITOLIO — «Madalena e o legionário».
RESTELO — «Quando o sol desaparece».
OLIMPIA — «Vida por vida».
IDEAL — «Emílio e os detectives».
PROMOTORA — «O terror desceu á cidade».

Recintos de diversões

Estreia-se esta noite, no «dancing» Fontória, o artista cantor Tristão da Silva, grande atracção nacional.

Vida musical

Banda do Montijo

Não esperámos o fim rigoroso das nossas férias, atraída pelos dizeres dos bilhetes de convite que nos chegaram ás mãos, concretizando o que de vago sabíamos sobre a existência de uma Federação Portuguesa de Colectividades de Cultura e Recreio, e sobre a honrosa classificação alcançada pela banda do Montijo — mais precisamente, pela banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro (Montijo), no Concurso Mundial de Bandas Civis realizado na Holanda.

E não nos arrependemos de não ter faltado ao Pavilhão dos Desportos, longe disse. Passemos rápidamente sobre a parte oficial da sessão em que a citada Federação homenageava a banda do Montijo, com a presença de várias entidades representativas, dando ocasião a que fossem proferidas justas palavras de encómio e congratulação. O que queremos salientar é a qualidade, para nós inesperada, da execução musical do programa em que figuravam as peças com as quais o valoroso agrupamento alcançou a honrosa distinção agora solenizada, e o que representa como esforço de levantamento social o duro e pertinaz labor do talentoso chefe da banda, o sargento António Gonçalves, e dos seus colaboradores. Todos mostram admiração e dedicação pelo seu chefe, desde o petiz de onze anos que se exercita na requinta até ao experimentado e muito dotado componente da banda que toca alternadamente clarinete e flauta.

Como foi frisado, é verdadeiramente recreando-se que se cultivam estes homens e rapazes, todos operários ou empregados no comércio, excepto o petiz, que frequenta a escola. Mas cultivam-se e recreiam-se passando duma labuta para outra, pois sabem ler música, mostram um certo desenvolvimento técnico, com bastante capricho na qualidade do som, especialmente feliz e homogénea, como é natural, nos graves. O prato forte do repertório apresentado é a abertura da «Guilherme Tell» de Rossini. Nesta execução se pôde avaliar plenamente do valor do grupo, que abona a justamente decantada aptidão musical do povo português, e o valor do seu chefe, sargento António Gonçalves, senhor duma sólida formação musical.

Todo o programa foi vibrantemente aplaudido pela numerosa assistência, em que calculamos que o Montijo estaria largamente representado, com um legítimo orgulho por este triunfo, tanto maior quanto estes empreendimentos não têm sido fomentados pelo Estado.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Alliance Française

Está marcada para o próximo dia 6 a abertura das aulas de francês na Alliance Française. Os cursos para adultos funcionarão, como nos anos anteriores, na Rua Braamcamp, 11, de manhã e de tarde, e na Avenida Almirante Reis, 183, 1.º, só de tarde. Os cursos especiais para alunos de liceus e escolas só funcionarão de tarde, das 16 e 30 ás 18 e 30, nos dois referidos locais. As inscrições estão abertas e podem fazer-se todos os dias uteis das 11 ás 13 horas e das 15 e 30 ás 19 horas.
de diligências do mesmo Bairro.

Congresso Internacional de história de Arte

O prof. dr. Reinaldo dos Santos, que pediu recentemente a sua demissão do «Comité International d'Histoire de l'Art», foi eleito membro de honra deste importante organismo cultural, na ultima reunião do XIX Congresso, realizada em Paris, e em que tomaram parte representantes de dezanove países. Por sua proposta foi, naquela mesma sessão, eleito por unanimidade, para o substituir, o director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, sr. Luis Reis Santos.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

EXITO!
TODAS AS NOITES em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 h.
NO COLISEU
Giuseppe Bastos apresenta a alegre COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS em
AI, MEXE... E REMEXE!
A GRANDE REVISTA DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO!!!
A PREÇOS POPULARES
GERAL 7$50

BERTA
P. 17 ANOS

NO Fontória ESTREIA HOJE DE Tristão da Silva
Grande cantor, atracção nacional da Rádio, da T. V., do Cinema e do Teatro — Maiores adultos de 17 anos — P. DA ALEGRIA

Bibi Ferreira em «Zé Carioca»
As 20.30 e 22.45
MARIA VITORIA
Adultos M/17 anos
UM EXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
COM O NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA
(EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»)

Salvador no «Saloio da Herança»

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 26164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

DESPORTOS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O Sporting e o D. O. S. (Holanda)

defrontam-se hoje à noite

na primeira mão das eliminatórias do torneio

(Especial para o Diário de Lisboa»)

UTREQUE, 1 — O valor e o espírito de luta dos seus adversários não será a unica barreira com que o Sporting Clube de Portugal terá hoje de contar no jogo a disputar para a primeira mão das eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus, contra o D. O. S., campeão da Holanda.

Desde que chegou aqui a equipa portuguesa, quase não parou de chover, mais chuvas estão ainda anunciadas pelos serviços meteorologicos e tem-se como provável que o estado atmosférico e do campo não favorecerá a equipa lusitana.

Porém, as condições adversas do tempo não influenciaram no estado de espírito dos jogadores e dos dirigentes portugueses, sendo a opinião geral que os campeões holandeses serão batidos esta noite.

Lino reaparece e Pacheco joga a médio

Ambos os clubes anunciaram ontem a constituição das respectivas equipas: O Sporting, por intermédio do seu vice-presidente Martinho de Oliveira, informou que alinhará com: Octávio de Sá; Caldeira e Lino; Mendes, Galaz e Pacheco; Hugo, Ivson, Martins, Arizaga e Morais.

Por seu lado, o secretário-geral do D. O. S. comunicou que os campeões holandeses terão a representá-los: De Munck; Nagtegaal e Visser; Temming, Kraay e Vandeboogert; Westphaal, Krommert, Lammers, Vandelinden e Luyten.

A equipa holandesa é tradicionalmente combativa

A linha, que vai defrontar o Sporting, é a mais forte que o clube pode apresentar e sensivelmente a mesma que venceu o campeonato holandês, o ano passado — declarou-nos o secretário do D. O. S.

A carreira da equipa neerlandesa na presente época não tem sido, contudo, a mais impressionante. Cinco jogos foram disputados até agora, tendo-se registado duas vitórias, duas derrotas e um empate. Mas o D. O. S. não é equipa para desanimar e entregar-se à derrota, e deve voltar á sua melhor forma, em breve.

E categoria do clube foi marcadamente reconhecida, ao serem escolhidos três dos seus jogadores para a selecção nacional que bateu a Bélgica por 3 a 2, em Antuérpia, no passado domingo. Os seleccionados foram: Franz de Munck, guarda-redes; Tons Vandenlinden, interior-esquerdo; e médio-centro Hans Kraay, que jogou a defesa, em Antuérpia.

De Munck é um veterano internacional de alta categoria, que teve também uma carreira notável no Ultramar. Quando a Holanda introduziu o semiprofissionalismo, regressou ele ao seu país, onde é funcionário superior de uma companhia de seguros.

Vandenlinden, que é empregado de escritório, fez a sua estreia internacional no passado domingo. Jogou um pouco abaixo da forma em que costuma actuar, o que se compreende pelo facto de ser a sua estreia internacional, conseguindo, no entanto, marcar um golo. Este jogador encontra-se á frente dos marcadores do campeonato holandês, com 5 golos em 5 jogos.

Kraay está agora no Exército, onde desempenha as funções de professor de educação física. Foi também auspiciosa a sua estreia internacional, no domingo.

Os jogadores do D. O. S. são conhecidos pelo apego com que lutam nos jogos do seu clube, sendo sempre melhores do que quando jogam em quaisquer outras equipas, excepção a De Munck que não distingue as cores que defende. Assenta-lhe bem a alcunha de «Pantera Negra».

Relvado escorregadio e venda de bilhetes fraca

O secretário do clube holandês, Gomersbach, declarou que a sua equipa está bem preparada e não espera ser desfeiteada.

Muito embora a opinião corrente seja a de que o tempo favorecerá o clube local, Gomersbach não se mostra bastante confiante, pois o campo está demasiado escorregadio. A lotação do estádio — 25.000 pessoas — não se completará, por certo, o que poderá influenciar o moral dos jogadores. A venda de bilhetes tem sido relativamente fraca, devido ao estado do tempo.

A disposição do Sporting apresenta-se excelente

O estádio de Utreque pertence á Municipalidade e está alugado ao clube. E' uma oval, construído pouco antes da guerra, na periferia da cidade, do lado sul. A' volta do relvado tem uma pista de ciclismo. O terreno está bastante aberto ao vento, que costuma ser forte.

Os directores do Sporting visitaram o campo na terça-feira de manhã para o inspeccionar enquanto os jogadores descansavam e se entretinham em jogos de mesa no vestíbulo do hotel.

A impressão deixada pelo campo foi boa, apesar de se encontrar um pouco escorregadio, devido ao estado do tempo. Os jogadores, depois, confirmaram a opinião dos directores, ao fazerem a primeira visita ao relvado de Utreque, pelas 18 e 30 de ontem, para realizarem o seu primeiro galope de treino e verificarem a disposição das luzes.

«Gostaríamos que o tempo melhorasse, mas por outro lado estamos com uma disposição excelente» — disseram os jogadores do Sporting. «O hotel é bom e nós gostamos da cozinha holandesa e sobretudo do povo holandês. A unica razão de queixa é que o preço dos vinhos é bastante alto».

Martinho de Oliveira declarou, ao ser interrogado pelos jornalistas, que «o seu encontro com os dirigentes holandeses foi muito amistoso e que tem a impressão de que o Sporting vai defrontar verdadeiros desportistas, numa atmosfera bastante agradável».

FUTEBOL

O Belenenses em Coimbra

O Belenenses organiza, no domingo, um comboio especial a Coimbra, com partida ás 7 e 30 horas, encerrando-se amanhã as inscrições.

Kopa alinha esta noite na selecção francesa

PARIS, 1 — A França é franca favorita no jogo que hoje á noite realiza contra a Grécia, no Parc des Princes. A selecção francesa, com os mesmos elementos que actuaram na Suécia, não deve, na realidade, ter grandes dificuldades.

Fontaine, o melhor marcador do torneio mundial, e Kopa, o melhor futebolista francês da actualidade, que foi novamente cedido pelo Real Madrid, jogarão hoje, estando também, na dianteira Cisowski, que é o melhor marcador do presente campeonato francês. — (A. N. I.).

Receitas do «Nacional»

Em cinco jogos da 2.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, apurou-se a receita global de 272.367$00, através dos seguintes movimentos: Setubal-Torriense (22.244$50); Lusitano-F. C. do Porto (37.225$00); C. U. F.-Barreirense (11.380$00), Guimarães-Belenenses (61.456$00) e Caldas S. C.-Benfica (140.081$00).

As receitas continuam a ser inferiores ás da época transacta.

Uma excursão ao Barreiro

O F. C. Lisboa organiza uma excursão ao Barreiro, no domingo, por ocasião do jogo C. U. F.-Porto, que ali se realiza. O barco especial partirá do Cais do Sodré ás 13 e 30 horas.

Ainda a festa de Calado

O jogador Francisco Calado pede-nos para esclarecermos que o árbitro, sr. António Calheiros, não recebeu qualquer compensação financeira por ter dirigido, na sua festa de despedida, o encontro Benfica-Sporting. A colaboração foi inteiramente graciosa.

ATLETISMO

A homenagem a Filipe Luís

No Estádio Alvalade, realiza-se amanhã, á noite, a festa de homenagem ao dedicado atleta do Sporting, Filipe Luís, que durante 18 anos serviu a modalidade com muito mérito. Colaboram no festival as equipas do Belenenses e do Benfica, e, como é óbvio, a dos «leões».

O programa engloba provas de atletismo, motorismo e futebol (Belenenses-Sporting). O elogio de Filipe Luís será feito pelo sr. dr. Salazar Carreira.

O «Rallye» do A. C. P.

Está aberta na sede do clube, na secção regional do Norte, no Porto, e nas delegações de Coimbra e de Evora, a inscrição para esta prova, que é a ultima a contar para o Campeonato Nacional de Condutores-1958.

EXCURSÕES

BELENENSES
EM COIMBRA
DOMINGO, 5 DE OUTUBRO
Partida ás 7 horas
Saída de Coimbra ás 20 horas
PREÇO 80$00

BENFICA
NA COVILHÃ
Partida: no dia 4 ás 14 horas
Regresso: no dia 5 ás 18.30
Na manhã de domingo visita á Serra da Estrela
PREÇO 120$00

EM LUXUOSOS AUTOCARROS
— DE —
ISIDORO DUARTE
UMA ORGANIZAÇÃO DA
RODARTE
R. PALMA, 159-A — TEL. 8[1214

O presidente da direcção da A. F. L., sr. Francisco Mega, no momento em que pronunciava o seu discurso no acto de posse dos corpos gerentes ontem realizado

Um torneio popular

com o patrocínio de «O Século»

vai ser organizado pela A. F. L.

A cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa, muito concorrida, demonstrou, na verdade, a importancia que o referido organismo ocupa no plano do futebol nacional. Presentes, muitos dirigentes de clubes e de orgãos da hierarquia, nomeadamente os representantes das Comissões de Arbitros, srs. dr. Coelho da Fonseca e José Serandezes, a provar que a administração não deve andar alheada do sector técnico, fundamental para o progresso da modalidade. A leitura do expediente também revelou o espírito de camaradagem que reina entre as Associações mais importantes.

Falaram várias individualidades (os srs. drs. Arrobas da Silva, Pacheco Nobre, Coelho da Fonseca, José Serandezes, tenente-coronel Ribeiro dos Reis e capitão Maia de Loureiro), mas o discurso do sr. Francisco Mega, presidente da direcção da A. F. L., como é óbvio, dominou as atenções gerais. Através das palavras ponderadas do ilustre dirigente, verifica-se que a A. F. L. está na firme disposição de continuar a trabalhar para o progresso do futebol português, seguindo um plano de acção, vasto e profícuo, que necessáriamente exige grande dispêndio de energias, mas que os dirigentes associativos suportarão, digamos, com notável espírito de estoicismo, aliás, demonstrado na gerência anterior, da qual foram reconduzidos todos os elementos excepto um.

Um aspecto merece ser salientado: o desenvolvimento do futebol através da preparação de jogadores na idade própria para fazerem a sua aprendizagem. No ano passado, a A. F. L. dispendeu para cima de 120 contos com os torneios de principiantes e juniores, nos quais par-

(Continua na 10.ª página)

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Fecho de inscrições para o «rallye» nocturno do Sporting, na sede do clube, a que se seguirá o sorteio dos concorrentes.

FUTEBOL — Em Utreque, ás 21 horas, D. O. S.-Sporting, jogo da primeira «mão» das eliminatórias para a Taça dos Campeões Europeus.

HOQUEI EM PATINS — Para o campeonato regional da 1.ª Divisão, defrontam-se ás 22 e 23 horas, as reservas e categorias de honra do Campo de Ourique e Mundet, no rinque do primeiro clube citado.

VOLEIBOL — Fecho da inscrição para o torneio popular, organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa.

O concurso de prognósticos

nos encontros de futebol

será uma realidade em Portugal

Tantas vezes se tem falado nos concursos de prognósticos (ou aposta mutua) nos jogos de futebol, a exemplo do que existe em 23 países europeus, que parece não ser viável a sua realização, entre nós. Pelo menos, o silêncio assim o tem dado a entender, o que, porém, não corresponde inteiramente á realidade, visto que a F. P. F. e as próprias entidades superiores não regatearam esforços para estudar o assunto por forma a conferir-lhe uma viabilidade executiva.

Agora, por informações que reputamos fidedignas, afigura-se que brevemente o concurso de prognósticos será um facto, nos jogos de futebol disputados em Portugal.

Ansiosamente, tem-se esperado que as modalidades e a educação física fundamentem as suas actividades, nacionais e internacionais, na existência de fundos suficientes que permitam a execução de planos metódicos. Os concursos de prognósticos, cujas receitas se antevêem elevadas, estão perfeitamente á altura para se poder atribuir ao desporto o surto progressivo de que anda tão carecido. Afinal, será o desporto a auxiliar-se a si próprio.

Citemos, a-propósito, os 23 países europeus onde o sistema vigora com pleno êxito: Grécia, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Andorra, Austria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlandia, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo Mónaco, Noruega, Polónia, Roménia e Suécia.

VILA FRANCA

De 5 a 9 de Outubro de 1958

DOMINGO, 5, A'S 16 HORAS
Toiros do dr. Emílio Infante da Camara (Herdeiros). ✲ Cavaleiros: Manuel Conde ✲ David Ribeiro Telles ✲ Espadas: José Julio ✲ Luís Alfonso Garcês ✲ Forcados de Lisboa, capitaneados por Adelino de Carvalho

SEGUNDA-FEIRA, 6, A'S 16 H.
Toiros de José Pedrosa

TERÇA-FEIRA, 7, A'S 21,45 H.
Extraordinária corrida nocturna. 8 toiros de Oliveira (Irmão) ✲ Cavaleiros: Simão da Veiga e João Branco Nuncio ✲ Matadores: Francisco Mendes e José Julio ✲ Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca, capitaneados pelo sr. António Porto. (Para maiores de 12 anos) ✲ Preços: sombra, desde 60$00; Sol, desde 35$00. ✲ Emocionantes esperas de toiros, pelas 10 horas da manhã. ✲ Comboio especial para Lisboa depois da corrida nocturna. ✲ Bilhetes á venda a partir de 5.ª feira, dia 2, em Lisboa, ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca no Café Central, Telef. 87

DIA 9, A' TARDE, ATENÇÃO á sensacional novilhada popular

Para maiores de 6 anos

De ontem para hoje

A HORA INESQUECÍVEL

FOI há quarenta anos que o moço soldado Duarte da Silva Palmeira se bateu bravamente na batalha de Coloane, em Macau. Foi ontem que o corpo de um pobre velho paralítico desceu á sua ultima morada no cemitério do Calendário, na vila de Famalicão, em surdina, por uma tarde chuvosa e plangente, na presença de uma delegação e da bandeira dos Combatentes da Grande Guerra. Era o mesmo Duarte da Silva Palmeira, talvez o unico sobrevivente dos valentes de Coloane. No lugar de Souto da Macieira (depois de ter servido 20 anos a sua Pátria no Extremo Oriente), viveu o velho soldado que agora contava 71 anos, os ultimos dias da sua existência, amparado tão-sómente pela estima e admiração dos seus vizinhos. «Sic gloria transit». Mas o clarão daquela hora de sangue e de valor iluminou interiormente, porventura, os dias bons e os dias maus do soldado de Macau...

FEIXE DE IMAGENS

QUEM diz que não há interesse pelo teatro? O contrário provam-no as constantes notícias da constituição de grupos amadores, representação de peças, improvisação de palcos. Agora sucedeu em Venade (Caminha), um rancho entusiástico, dirigido pelo sr. Caetano Pires Almada, armou um barracão de madeira numa praça e aí levou á cena uma comédia («O Enxofa Diabos», titulo que traz em si uma sugestão de entremez e mistério medieval), deixando «maravilhado» o povo daquela freguesia e de outras circunvizinhas. Quem desmente nisto um sinal de ansia pelo que falta?

*** Eis um desastre que teria satisfeito as ambições de um operador cinematográfico: quem decerto não se prestaria a uma reconstituição do sinistro seria o seu protagonista, o sr. José Soares Costa, que bem pode gabar-se da sorte que teve. Quando, de noite, próximo do Cacém, tentava pôr em marcha o motor, empurrando o veículo, não notou que este se abeirava de um despenhadeiro de 20 metros. Assim o carro caiu pelo abismo, arrastando consigo o dono. Quis, porém, o acaso que o homem se soltasse, e que, enquanto o automóvel se espatifava no vórtice, ele ficasse preso a uma planta do talude.**

*** Tantos foram ontem os acidentes de viação e tão monótona e dramàticamente semelhantes que deles daremos apénas uma sumula ilustrativa. De atropelamentos mortais foram vítimas velhos, mulheres e crianças: João Manuel Viegas, de 6 anos, colhido por uma camioneta, na Avenida Afonso III, em Lisboa; outra criança, de 7 anos, Rosa Fraga, esmagada por um automóvel, em Caldas das Taipas, e ainda outra, nas mesmas circunstancias — João Feteira Grilo, de 6 anos, no Crato; um cabo cantoneiro reformado (Carlos Filipe, de 81 anos), nas Caldas da Rainha, colhido por outro automóvel; uma mulher morta (Ana Baptista) e outra gravemente ferida, debaixo de um «jeep», em Benfica do Ribatejo. Ainda, na Avenida da India, um táxi, que derrapou e se atravessou na via férrea, mas esse desastre não teve consequências trágicas.**

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. * Em Roma, o embaixador de Portugal, dr. Eduardo Brasão foi recebido pelo presidente do Conselho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália. * O subsecretário da Industria foi cumprimentado por uma comissão de professores do ensino primário seus conterraneos do concelho de Gouveia. * O sr. arquitecto Faria da Costa partiu para Luanda, a convite da Camara Municipal daquela cidade. * Foram presos quatro indivíduos que, há cerca de um ano, roubaram mais de cento e cinquenta garrafas de uísque e cortes de fazenda, no valor de 30 contos, objectos pertencentes aos salvados da carga do paquete «Hildebrand», quando este encalhou em frente de Cascais.

Horas trágicas

Cinco trabalhadores electrocutados

CAGLIARI (Sardenha), 1 — Morreram electrocutados cinco trabalhadores e dez ficaram gravemente feridos, quando um cabo de alta tensão tocou num carro metálico para o transporte de sal nas salinas. — (A. N. I.).

Mortos e feridos num choque de autocarros

MONTGOMERY (Alabama), — Num choque de dois autocarros, perto desta cidade, morreram cinco pessoas e ficaram feridas catorze. No embate, o motor de um dos veículos explodiu e pegou fogo á gasolina. Os dois autocarros arderam completamente. — (A. N. I.).

Vítimas de outro desastre

TOCHUN (Coreia do Sul), 1 — Oito soldados coreanos perderam a vida e quinze encontram-se em estado grave, por ter derrapado, voltando-se, a viatura militar em que seguiam. — (A. N. I.).

Trágica derrocada

SANTIAGO DO CHILE, 1 — Morreram 3 pessoas e ficaram feridas umas 20, em Puerto Monte, na derrocada de um muro, quando assistiam á demolição de um edifício recentemente danificado por um incêndio. — (F. P.).

Desmoronou-se uma torre da T. V.

JACKSON (Mississipi), 1 — Uma torre de televisão com trezentos e cinquenta metros de altura desmoronou-se lentamente, num dos mais espectaculares desastres até hoje ocorridos neste Estado. Quatro operários, que se encontravam a cerca de duzentos metros de altura, perderam a vida.

Uma testemunha visual declarou que as ultimas secções da torre só chegaram ao solo treze segundos depois de ter começado a derrocada. — (A. N. I.).

Incêndio devastador

RIO DE JANEIRO, 1 — Um grande incêndio destruiu a parte traseira do edifício, onde está instalado o «Jornal do Comércio», em pleno centro da capital, na esquina da Avenida Rio Branco e da Rua Ouvidor, causando elevados estragos materiais.

No combate ao incêndio — que durou mais de duas horas — sofreram queimaduras dois bombeiros.— (A. N. I.).

Agressão grave

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Francisco Valadas, de 44 anos, de Manique do Intendente (Azambuja), que ali foi agredido com três facadas no peito pelo seu vizinho António Augusto. O estado da vítima é grave.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Beatriz Costa

veio do Brasil e espera ficar mas de teatro — vamos a ver...

Chegou esta madrugada, de avião. Veio do Rio em voo directo. Dormiu as suas horas de repouso — respirou em sossego o bom ar de Lisboa — e apareceu, esta tarde, no cheiro do Chiado, a ver caras conhecidas e lugares eleitos. Subiu a pé a ladeirazinha suave da mais famosa artéria de Lisboa e entrou, na Brasileira, a tomar o seu café, amesandada entre velhos conhecidos.

— Outra vez para o palco?

Beatriz fez aquela sua cara de gaiata sabida, que todos lhe conhecemos, mas que ela faz convencida de que nos mostra uma máscara de ingénua, e respondeu que não; que foi, realmente, solicitada para encabeçar o elenco de uma companhia de revistas, mas que não dera nenhuma resposta, que não tomara nenhum compromisso.

Vem para matar saudades — e para fixar residência em Portugal. Irá algumas vezes ao Brasil, mas de visita, para ver como lhe corre a fazenda. Procura uma casa onde caibam as suas ilusões — e onde possa descansar. De preferência uma casa antiga, que se preste a um arranjo moderno. Se lhes dissermos que vem mais nova, mais desanuviada de espírito e mais esbelta de corpo, não mentimos. Disseram os jornais, e ela não desmentiu, que estava a escrever um livro de memórias. Já lhe pusera, mesmo, o título: «Pega-me ao colo!». Que venha o livro, porque em cada um de nós terá um leitor fiel. Quem não estará disposto, em boa verdade, a pegar-lhe ao colo? Se ela continua a ser a menina bonita de Lisboa, o modelo ideal para uma boneca saloia...

Lembram-se? É ela—como ela era...

A abertura d

nos liceus e fez-se hoje simu mas só dentro d

Na grande maioria dos estabelecimentos do ensino liceal do País, marcou-se hoje, a abertura das aulas com significativas sessões solenes. De certa maneira, a festa da abertura das aulas é um acontecimento ciclico e parecia, assim, que nada de novo haveria para acrescentar de ano para ano. Mas, a verdade é que todos os anos se torna necessário assinalar este momento que simboliza um verdadeiro iniciar de vida nova para muitos jovens. Este ano, a reabertura é marcada pelo enorme aumento de população escolar que, logo neste primeiro dia, encheu os patios da ruidosa alegria de alunos. Nos estabelecimentos oficiais estão inscritos cerca

Violenta luta em Cuba

com as forços rebeldes

SANTIAGO DE CUBA, 1 — As forças rebeldes, chefiadas por Fidel de Costro, num combate travado na área de Manzanillo, e Alto Songe, causaram ás tropas governamentais trinta e nove baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros, tendo recolhido muitas armas e munições — anuncia, hoje, a emissora dos rebeldes.

Entretanto, foi anunciado que três funcionários governamentais foram encontrados enforcados pelos rebeldes, os quais rapturam, também, pessoas de família dos funcionários assassinados.—(A. N. I.).

Atentados à bomba

HAVANA, 1 — Sete bombas explodiram, durante a noite, na parte central da cidade, provocando grande alarme. Uma delas rebentou num cano de esgoto da rua Nueva Pilar, abrindo enorme cratera no pavimento. Ignora-se se há vítimas. — (A. N. I.).

Acaba de aparecer:

PEQUENO MANUAL DE FILOSOFIA

por V. DE MAGALHÃES VILHENA

do Centre national de la Recherche scientifique (Paris) e Doutor em Filosofia pela Sorbonne

reimpressão da 2.ª edição

obra de introdução aos problemas filosóficos

1 vol. enc. de 632 pp e 4 extra-textos 75$00

Livraria Sá da Costa

EDITORA

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA. Rua Augusta, 253. Telefone 24564.

O ministro do Exército do Governo espanhol deu um passeio a Fátima e Batalha e almoçou em Aljubarrota

O tenente-general D. António Barroso Sanchez Guerra, ministro do Exército de Espanha, que, a convite do sr. general Botelho Monis, ministro da Defesa Nacional, se encontra no nosso País, onde veio especialmente assistir ás manobras militares do Outono, no Campo de Instrução Divisionária de Santa Margarida, realizou hoje um passeio á região da Batalha e Alcobaça.

Aquele membro do Governo espanhol, acompanhado pela sua esposa e pelos srs. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, coronel Franco, oficial português ás ordens, bem como pelos componentes da sua comitiva militar, deixou, pelas 10 horas, S. Julião da Barra, e seguiu, á frente de uma caravana de automóveis, para S. Martinho do Porto, Nazaré e Alcobaça, onde foi visitado o mosteiro. Dali o sr. tenente-general D. António Sanchez Guerra dirigiu-se para a Batalha, onde prestou homenagem ao soldado desconhecido, com a colocação de um ramo de flores sobre o tumulo, após o que seguiu para Fátima e dali para Torres Novas.

O almoço foi servido na estalagem do Cruzeiro, próximo de Aljubarrota.

O passeio deve terminar cerca das 21 horas.

Amanhã, ás 16 horas, o ministro do Exército de Espanha visita o Instituto de Altos Estudos Militares, onde será recebido pelo respectivo director, sr. general Gomes de Araujo, e pelos restantes oficiais do corpo docente.

A' noite, será oferecido pelo sr. general D. Sanchez Guerra, efectuar-se-á no Hotel Avis um jantar a altas individualidades militares portuguesas.

O ministro do Exército de Espanha regressará no dia seguinte, de manhã, ao seu país, por via aérea.

A princesa Margarida na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 1 — A princesa Margarida ocupou todo o dia de ontem a visitar a Exposição, apesar da chuva. Tornou a visitar o «Atomium», onde já estivera na véspera, e esteve no pavilhão da Inglaterra, que visitou demoradamente e onde almoçou, depois de uma volta de automóvel por outros pavilhões.

A' noite, a Embaixada britanica ofereceu um banquete seguido de baile em sua honra. A princesa decidiu prolongar por mais um dia a sua visita, só voltando a Londres na sexta-feira. — (F. P.).

Morreu em Angeja um companheiro de Mouzinho na campanha de Africa

ANGEJA, 1 (Pelo telefone) — Com 84 anos, faleceu hoje, nesta vila, o sr. José Ferreira, que era o unico sobrevivente dos componentes da coluna que, sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, procedeu á captura do régulo Gungunhana.

Pela bravura que demonstrou em Africa, o rei D. Carlos concedeu-lhe a Torre e Espada, e o Governo da Republica, de 1943, condecorou-o com a Medalha das Campanhas de Ocupação.

O funeral do sr. José Ferreira, que era viuvo e proprietário neste concelho, efectua-se amanhã para o cemitério local.

Brevemente poderá experimentar a nova marca de cigarros

SG

UM CIGARRO COM FILTRO

com aroma, paladar e suavidade

UM PRODUTO DE **A TABAQUEIRA**

as aulas

escolas técnicas
licamente
dias se efectuará

de 41.000 e bastante vasta é, também, a frequência nas escolas particulares.

Também no ensino técnico foi enorme o aumento da população escolar, calculando-se em cerca de 30.000 o numero de jovens que frequentam estas escolas.

Em todos os estabelecimentos de ensino, sejam de ensino técnico ou liceal, particulares ou oficiais, se assistiu á mesma cerimónia simples, mas plena de emotividade no seu significado de radioso começo, dando o sinal de partida para toda essa luta que se travará durante o ano para tornar realidade os desejos formulados neste dia de promessas.

*

Em cada um dos liceus, o reitor entrou na sala, dirigiu-se á mesa de honra e pediu que todos se sentassem. Respirou fundo, passou os olhos pela sala cheia de cabeças jovens, frescas e prontas para tudo receber. Teve um sorriso de alegria, logo se deixou talvez pensar que a educação tanto pode conduzir ao bem como ao mal, que a educação pode funcionar como um instrumento de preversão e esmagamento dos justos anseios juvenis, esquecendo a realidade viva que são os jovens. Mas o negro vislumbre foi curto, pois o começo do ano é de esperanças e o bom e austero educador voltou a ganhar confiança em si próprio, no corpo docente e nos seus estudantes. A mesma alegria das promessas claras e do desejo de ser justo que estava a fervilhar no coração dos mais novos encontrou-o também e o seu discurso de abertura foi de aberta confiança.

Depois, voltou a haver solenidade. Entregaram-se prémios e os rapazinhos ganharam o ar sério e clássico ao dizer o seu «Muito obrigado».

O começo das aulas

Como é sabido devido ao acréscimo da população escolar, o ministro da Educação Nacional autorizou os reitores dos liceus a criar secções exteriores á sede dos seus liceus para resolver o problema das superlotações. Devido ás dificuldades resultantes dessa adaptação, ainda não foi possível organizar prefeitamente, em todos os liceus, os quadros de professores que constituirão o corpo docente, e nem estabelecer definitivamente os horários. Os alunos inscritos devem, no entanto, comparecer amanhã nas suas secções, se bem que, em algumas delas, ainda amanhã não possam funcionar as aulas.

jardim de infância

rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro ✲ T. 720202 ✲ Lisboa

ambos os sexos, 3 a 7 anos transporte

modelação ✲ francês ✲ inglês ✲ inic. musical ✲ teatro de fantoches, etc.

reabre a 6 de Outubro

dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

OURO DE PORTUGAL

numa medalha Santa

Confirmado o seu milagre, Santa Filomena protege os estudantes, os noivos e os que não são crentes desta Santa.

A Ourivesaria Santa Filomena tem á venda estas lindas medalhas. (Frente ao portão do Jardim Zoológico) telefone 783092.

Pratas — Ouro

Só paga o peso! — Jóias, Relógios

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56—RUA BARROS QUEIRÓS—56

Os oficiais artilheiros durante a romagem no cemitério

O «Dia do Regimento»

da Artilharia Anti-aérea

O Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em comemoração do 15.º aniversário da montagem da defesa anti-aérea de Lisboa, celebrou hoje o «Dia do Regimento», para o qual foi elaborado um programa que consta de várias cerimónias que se realizaram de manhã e de tarde e que prosseguem no próximo dia 11 do corrente.

Pelas 10 horas, na igreja da Penha de França, no altar da padroeira dos artilheiros, foi rezada missa, de sufrágio pela alma dos generais Anacleto dos Santos e Costa Ferreira e dos artilheiros da D. A. A. L. falecidos.

Foi celebrante o padre holandês Artur Lippers, que, no momento próprio, proferiu uma alocução sobre o significado do acto. A' elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

O templo encheu-se por completo de oficiais e soldados do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e, na capela-mor, tomaram lugar, entre outras individualidades de destaque, os srs. generais Valente de Carvalho, governador Militar de Lisboa, e D. Miguel Pereira Coutinho; comandante e 2.º comandante da unidade, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, efectuou-se uma romagem aos tumulos daqueles generais, no cemitério do Alto de S. João, onde foram depostas placas de flores com os emblemas da unidade e prestada homenagem com um minuto de silêncio, seguido de desfile.

Pelas 15 horas, houve formatura geral na sede do Regimento, em Queluz, e nos grupos destacados, e alocução ás praças sobre o significado das comemorações.

As festas prosseguem no dia 11, com o juramento de bandeira dos cadetes, imposição das divisas aos cabos e disputa de provas desportivas e de destreza militar, para atribuição da taça «General D. Miguel Pereira Coutinho».

Gémeos e trigémios em série

SAN JOSÉ (Califórnia), 1. — A sr.ª Rose Morrison teve 13 filhos em 10 anos. Nasceu-lhe agora mais um par de gémeos.

Até agora o seu «record» é constituído por uma série de três gémeos e cinco séries de dois. Os outros não são gémeos. — (ANI).

Comunicado

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., lembra a todos os estimados consumidores dos seus vinhos «MESSIAS» e «SURPRESA» que no interior das rolhas dos respectivos garrafões podem encontrar chapas numeradas que dão direito a prémios desde Esc. 50$00 até Esc. 1.000$00. Oportunamente será publicada a relação dos prémios pagos ùltimamente.

A GERÊNCIA

DIA DE SANTO HUBERTO

Os primeiros indícios

na abertura da caça
apontam abundância de espécies

Pelos arredores de Lisboa, com o Sol, já mandrião, anunciado para as 7 e 30, mas ainda mais mandrião, a espreguiçar-se, escondido, por detrás do biombo pardo das nuvens, atroaram os primeiros tiros. Eram os «adeptos», cuja devoção por Santo Huberto os tinha feito andar todos estes ultimos dias num sobressalto, a contar pelos dedos o resto de Setembro que faltava para este 1.º de Outubro, classificado como o dia da «abertura geral».

Desde ontem á tarde que se fizeram as primeiras partidas — não já em massa, como noutros tempos, á procura do comboio mais acessível, porque avulta hoje o numero dos que dispõem de automóvel próprio capaz de os arrebatar para longe, onde a caça abunda e abundam menos os caçadores.

Pelas quatro horas da madrugada — diz-nos quem por lá passou — era tal o movimento de carros na estrada de Vila Franca, que parecia dia... As planícies do Alentejo atraem a maior percentagem, mas alguns caçadores, dos que não têm privilégio de acesso a coutadas, guardam os seus pequenos segredos, de bons e recatados lugares onde a caça é muita e os caçadores são poucos.

Quantos são eles, os caçadores encartados, devidamente licenciados com todas as regras da lei? A roda de centena e meia de milhares, nas três zonas do País. Só a do Sul (sede Lisboa) conta nos seus registos perto de metade desse numero — á roda de uns setenta mil.

Sob perspectivas da temporada venatória, entende-se que os primeiros sinais são de apreciável optimismo: pelo menos há dez dias que todos prenunciam muitas perdizes, abundancia de codornizes e também de coelhos. Mas, nestes, continua a lavrar a praga flagelante da mixomatose.

De qualquer modo, parece que os caçadores têm com que se contentar. Em todo o caso, alguém do meio, experiente e entendido, diz-nos que é sempre assim: de entrada, há sempre generalizada a sensação de abundancia: ao fim de dez dias, regressa-se de nariz meio torcido e semblante de decepção: não tanto como se dizia. A menos que a caça toda seja dizimada pelo tiro certeiro dos que arrancam no primeiro dia...

Os primeiros acidentes

O movimento de caçadores e as suas actividades traduzem-se, habitualmente, por alguns desastres. O primeiro acidente deu-se antes da abertura: ia a caminho do Alentejo, entre Alcácer e o Torrão, o automóvel em que seguiam os médicos drs. José de Almeida Fernandes Cruz e Rui Nobre Leitão. O carro voltou-se e os dois vieram feridos para Lisboa. O dr. José Nobre Leitão está livre de perigo, mas é grave o estado do dr. Fernandes Cruz, que hoje foi transferido do Hospital de S. José para o de Santa Maria.

— Em Odemira, o jornaleiro José António de Jesus Agostinho, de 17 anos, residente em Santa Clara-a-Velha, quando apontava a uma perdiz e comprimia o gatilho, a arma explodiu e esfacelou-lhe a mão direita. Em Sintra, no local de Albogas, quando o serralheiro António Lourenço Monteiro da Silva, de 15 anos, acompanhava seu pai para a caça foi atingido por uma descarga no braço e no ventre, por um caçador não identificado. Ambos os feridos foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados.

LEVANTANDO A PONTA DO VEU...

O dr. Gino Saviotti

vai-nos dar «Teatro de Sempre» em curtas séries de representações

Pela primeira vez, no panorama do nosso teatro subsidiado — excepção para o Teatro Experimental do Porto — aparece um alto espírito de escritor a orientar uma temporada. O Conselho de Teatro, no seu caminho de tentativas, em busca das melhores soluções, aceitou, desta vez, as sugestões apresentadas pelo saber e pela experiência do dr. Gino Saviotti. Fundador e orientador do Teatro do Salitre, professor do Conservatório, orientador de temporadas no Ginásio, no Apolo, e esporádicamente, no Monumental, deu sempre provas de verdadeiro homem de teatro a quem os nossos homens de teatro nem sempre terão dado o seu aplauso, precisamente porque o nosso teatro enferma de pequenos e grandes enquistamentos que as modernas correntes — as do publico e as dos próprios técnicos — já hoje não admitem. E foi, por certo, reconhecendo-o, que o Conselho de Teatro aceitou o programa sugerido pelo dr. Gino Saviotti, com o beneplácito administrativo de Giuseppe Bastos — um nome estimado e respeitado nos meios teatrais, pelo que representa de seriedade sem mácula.

Dr. Gino Saviotti

Que se propõe, então, o Teatro de Sempre que vai ser apresentado no Avenida?

Não há propósitos, evidentemente, que não tenham uma finalidade. O dr. Gino Saviotti repete-nos o que já havia proposto ao Conselho de Teatro:

— Pretende-se, acima de tudo, reanimar o interesse publico, em geral, e em particular nas camadas sociais que pouco e mal conhecem o espectáculo declamado. Em primeiro lugar: a juventude, interessada apenas no cinema e outros passatempos frívolos; depois, a pequena burguesia, afugentada por certo teatro mundial contemporaneo; e, enfim, o próprio povo que, no seu instinto ativico, se sente atraído pelas emoções espectaculares e pela educação espiritual, ao mesmo tempo, capazes de o divertir.

— Mas há ainda um outro publico: o que, fielmente, continua a ir ao teatro, esse que, persistindo, nega as virtudes do espectáculo actual...

— Esse publico não se deixa iludir pelo deslumbramento das montagens, porque sabe que estas não podem substituir a força dos textos e da interpretação. Já viu quantas vezes se chocam o estilo exterior, do modelo estrangeiro, e o espírito bem português da representação e da obra? Ou, então, a desproporção entre uma montagem grandiosa e um desempenho modesto ou desequilibrado?

— Logo, a escolha do texto será a sua primeira preocupação...

— A escolha do texto e a sua interpretação. Só com verdadeiras companhias é possível alcançar um alto nível de representação.

— Pensa que o publico, acima de tudo, pretende ver representar bem?

— Sobretudo, com homogeneidade. Não basta que os actores sejam bons; quando cada um age por sua conta e interpreta á sua maneira, por vezes contrária á do conjunto, uma peça, mesmo que seja de grande categoria, ficará deturpada e será traída.

— Logo, há que aplicar autoridade e exigir disciplina...

— Um trabalho de equipa, para que, pouco a pouco, tome vida, com harmoniosa coesão dos vários elementos, a «visão» unitária de um unico encenador. A este deve, cada intérprete dar a sua colaboração, sem se deixar ir ao sabor da sua fantasia.

(Continua na 14.ª página)

Caiu um avião

sobre uma garagem

PASADENA (Texas), 1. — Um «caça» a jacto, da Marinha de Guerra, despenhou-se sobre uma garagem, causando a morte de um mecanico e ferindo outro gravemente.

Mais tarde foi encontrado o cadáver do piloto, que saltara antes que o aparelho embatesse no solo, mas cujo pára-quedas não se abriu. — (A. N. I.).

Outro aparelho caiu no deserto

PALM SPRINGS (Califórnia), 1. — Um bimotor «Convair», das Linhas Aéreas Ocidentais, com 17 pessoas a bordo, despenhou-se no deserto, a 15 quilómetros de Palm Springs. O aparelho incendiou-se e explodiu pouco depois de todos os tripulantes terem saltado.

Quatro passageiros e dois tripulantes ficaram feridos. — (A. N. I.).

Guerra atómica

prevista
para daqui a três anos

TÓQUIO, 1 — Em Fevereiro de 1961, haverá uma guerra atómica — declarou ao «Mainichi» um monge indiano, de visita ao Japão.

Chama-se Chaman Lâl e declara que a sua profecia é resultado de longas e profundas meditações no Himalaia. Prevê que a guerra atómica causará a morte de perto de metade da população mundial.

Chaman Lal foi subsecretário para a Construção no Governo indiano. — (F. P.).

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 7.ª página)

ticiparam os clubes de maiores e menores possibilidades financeiras.

Esta época a A. F. L., dentro dos mesmos princípios, vai meter ombros á realização de um Torneio Popular, «como início de uma iniciativa que se tornará uma prova duradoura e profícua em épocas futuras», e que desde já conta com o patrocínio do nosso colega «O Século».

Isto significa, na sua expressiva síntese, que a A. F. L. trilhará um caminho (eriçado de espinhos, é certo) que só redundará num extraordinário benefício para a expansão e valorização do nosso futebol.

HIPISMO

O Campeonato de Portugal vai disputar-se nos dias 4, 5, 11 e 12 deste mês

A não realização do Concurso Hípico da Figueira da Foz, que há quatro anos tinha ressurgido a valorizar o nosso calendário hípico, fez pensar que a sequência regular do Campeonato de Portugal, que aquele certame incluia, seria prejudicada.

Felizmente, tal não acontecerá, pois a organização foi transferida para Lisboa, confiada á Sociedade Hípica Portuguesa.

O certame realizar-se-á, pois, no hipódromo do Campo Grande nos dias 4, 5, 11 e 12 deste mês, enquadrado num conjunto de provas de obstáculos e de corridas, que deixam pensar em quatro jornadas do maior interesse.

Assim nos dias 4 e 11 (sábados) haverá, da parte da manhã, provas de obstáculos para cavaleiros seniores, e, á tarde uma prova para juniores e uma prova qualificativa do campeonato. Nos dias 5 e 12 (domingos) á tarde, haverá, respectivamente, uma das provas qualificativas e a final do campeonato, completando o programa quatro corridas de cavalos — duas de galope e duas de trote-atrelado.

A inscrição para as várias provas encerra-se amanhã, ás 18 horas, na sede da Sociedade Hípica Portuguesa.

PELOS CLUBES

Encontra-se aberta a inscrição na sede do C. I. F., ao Campo Grande, para os sócios que queiram representar o clube em raguebi. Os treinos são dirigidos por Patrício Alvares e realizam-se ás quartas e sextas-feiras, ás 7 horas, e aos domingos, ás 9 horas.

— No Belenenses, está também aberta a inscrição para senhoras, meninas, homens e rapazes que queiram representar o clube em ténis de mesa.

— A direcção do Atlético C. P. realiza, depois de amanhã, uma reunião magna a fim de dar conhecimento aos sócios de vários assuntos de interesse.

— O Benfica leva a efeito, no próximo domingo, pelas 9 e 30 horas, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes.

O PORTO pelo telefone

Bacalhau da Terra Nova

PORTO, 1. — De regresso da pesca do bacalhau na Terra Nova e na Gronelandia, onde pescou cerca de doze mil quintais, entrou, esta manhã, em Leixões o navio-motor «Condestável», o primeiro navio de pesca á linha que regressa dali. O «Condestável» trazia o leme avariado, pelo que teve de ser rebocado pelo rebocador «Vendoma».

A tripulação, de 72 homens, encontra-se bem.

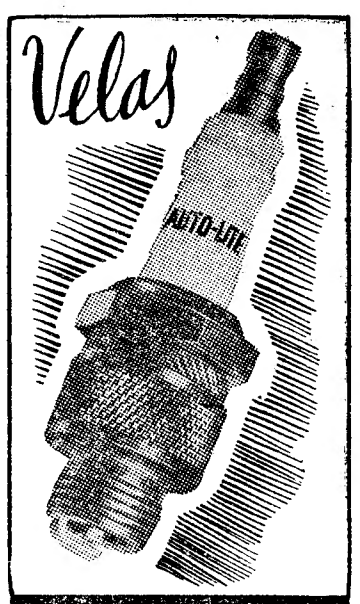
Agressão

Foi receber curativo ao Hospital de Santo António o jardineiro Adriano de Oliveira Barbosa, de 25 anos, solteiro, do lugar do Mosteiro, Vila do Conde, que sofreu forte comoção cerebral, por ali ter sido agredido por um vizinho.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 2

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Adeus ás Armas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Hora Zero».
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «O Rapto de Jeanette».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «O arrombador de cofres».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Dois amores e uma cabana».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Perfume e violência».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «Amar não é pecado».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó no inferno».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — Tom e Jerry».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Condessa Descalça».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Ferida luminosa».



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Comboio «Iberia-Expresso»

Por motivo da mudança da hora em Portugal o comboio «Ibéria-Expresso», cuja circulação está ainda prevista até 5 de Outubro, terá, neste dia, de partir de Lisboa (Santa Apolónia), ás 22 e 10 horas e, portanto, de circular em todo o trajecto português 1.05 horas mais cedo. Este comboio é utilizado pelos passageiros destinados á linha da Beira Alta e á rede espanhola ou mais além.

Chegará a Fuentes de Oñoro ás 5.50 horas.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA — Graz (de 27 de Setembro a 5 de Outubro de 1958);

ITALIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

VIDA RELIGIOSA

Padre Cruz

Faleceu faz hoje dez anos o Padre Cruz, cujos restos mortais repousam no cemitério de Benfica, em jazigo que nem um só dia deixou de ter ao seu redor pessoas em cujos corações a memória do bondoso sacerdote está sempre viva e que não cessam de lhe pedir graças.

Hoje, o jazigo foi aberto e houve missa de sufrágio, ás 9 horas, na capela do cemitério, que se encheu de devotos do saudoso servo de Deus. Foi celebrante o padre Baptista, da Companhia de Jesus.

Pelo dia adiante, assistiu-se a uma verdadeira romaria ao jazigo do Padre Cruz, que ficou envolvido com as mais lindas flores — naturais e espirituais.

Curso de aperfeiçoamento pedagógico nos Olivais

Prossegue, no Seminário dos Olivais, o curso de aperfeiçoamento pedagógico, em que participam cerca de 30 educadores dos seminários menores do Patriarcado.

Hoje, houve quatro conferências: a primeira, intitulada Psicologia», pelo dr. Eduardo Cortesão; a segunda — «A vida religiosa no seminário menor» — pelo cónego dr. German Martil, reitor do Colégio Pontificio Espanhol de Roma; a terceira — «Programas de estudo e equivalências com os do liceu» — pelo padre Fernando Cristovão; e a quarta — «Metodologia» — pelo dr. Octávio Dordomat, director da Escola de Magistério Primário de Lisboa.

O curso termina depois de amanhã.

Os Fernandinhos pobres

prestaram homenagem à arquiduquesa sr.ª D. Ana da Austria

A sr.ª arquiduquesa Ana da Austria, que há alguns anos se encontra no nosso País, parte brevemente para a Suíça, acompanhada de sua família.

Uma comissão da obra dos Fernandinhos pobres, de que a referida senhora era presidente de honra, representada pelas sr.as D. Virginia Oliveira Lopes da Silva, D. Maria Teresa Carvalho Lacerda e D. Maria de Lourdes Carvalho Dias, em nome de todas as senhoras ali agrupadas, fez entrega á sr.ª arquiduquesa da Austria duma moldura com o retrato de seu filho, arquiduque Francisco José, como lembrança pela sua dedicação á referida obra.

Funcionários punidos

A folha oficial publica hoje os despachos ministeriais que aplicam a pena de aposentação compulsiva, por incapacidade moral, ao secretário da administração de um dos Bairros de Lisboa, e penas de repreensão por escrito a dois oficiais

COMBOIO SEMIDIRECTO LISBOA-PORTO

A partir de 5 de Outubro o comboio semidirecto n.º 11, de Lisboa, para o Porto passa a sair de Lisboa-Santa Apolónia ás 10.45 horas e a terminar a sua marcha em Porto-Campanhã onde chega ás 17.12 horas, assegurando ligações imediatas para Braga, Viana do Castelo, Monção, Penafiel, Livração, Régua e Vila Real.

Este mesmo comboio semidirecto assegura entre Pampilhosa e Porto a ligação do comboio «Sud-Express» procedente de Paris.

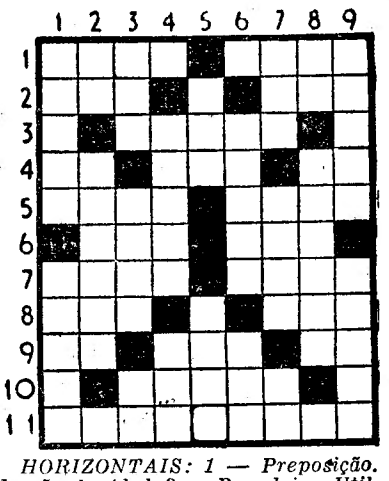
Recebe ligação em Entroncamento da automotora n.º 3.010 procedente da linha da Beira Baixa e em Lamarosa tem imediata ligação de e para Tomar.

Igualmente assegura ligações rápidas do Sul e Sueste para o Norte do País através da linha de Vendas Novas com utilização da automotora n.º 8110 e comboio n.º 8.621.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1377



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Irmão de Abel. 2 — Pegadeira. Útil. 3 — Ecoara. 4 — Ilha francesa perto de Marselha. Ponta acerada. Preposição latina que indica direcção. 5 — Estará. Escassez. 6 — Lista. Cólera. 7 — Rangífer. Erva doce. 8 — Recusa. Nome de mulher. 9 — Porco. Cidade da França. Antes de Cristo. 10 — Nome de várias plantas trepadeiras da família das araliáceas (pl.). 11 — Cansar.

VERTICAIS: 1 — Grande cidade europeia. Caverna. 2 — Artigo definido. Nome próprio do grande navegador português que primeiro deu a volta ao Mundo. 3 — Chefe etíope. Maltrapilho. Existe. 4 — Pedra preciosa de cor leitosa azulada. Nome de uma letra (pl.). 5 — Nocivo. Cidade de Itália. 6 — Espécie de palmeira cujas fibras servem para liames. Sustento. 7 — Falda. Enfeita. Símbolo químico do estanho. 8 — Satélite de Jupiter. Afroixa. 9 — Ordene. Tirar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1376

HORIZONTAIS: 1— Eiva. Pé. 2 — Reprova. 3 — LADRAR. 4 — Aer. 5 — Assomos. 6 — Ursa. Rua. 7 — Revoada. 8 — Amarrem. 9 — E's. Sair. 10 — NÃO. Vá. Pó. 11 — Asseassem.

VERTICAIS: 1 — E'. Lá. Ena. 2 — Ira. Arrasas. 3 — Vedassem. Os. 4 — Apresavas. 5 — Raro. Orava. 6 — Mor. Arias. 7 — MORDER. 9 — Paz. Suam. Pé. 10 — El. Bom. (Provérbio: LADRAR NÃO E' MORDER).

VINHOS DA

QUINTA DE S. MIGUEL, LDA.

VINHOS ENGARRAFADOS DE MESA E ESPUMANTES NATURAIS

Têm o prazer de comunicar ao Comércio que nomearam seus agentes exclusivos no Sul do PAÍS:

BLANDY BROTHERS & CO. LDA.

R. VITOR CORDON, 31-1.º — TEL. 366551

LISBOA

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60$00

Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos

Concessionários Exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

JULIA ADELAIDE DA SILVEIRA PINTO CASTILHO DE MIRANDA LEMOS DA SILVA CRUZ

TRASLADAÇÃO

Seu marido e filho adoptivo participam a todas as pessoas de sua amizade que amanhã dia 2 procederão á trasladação dos restos mortais de sua muito querida esposa e mãe, pelas 12 horas do Cemitério dos Olivais para o seu Jazigo, no Cemitério dos Prazeres onde chegará pelas 12.30.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telf.: 51586

Conjuntos - Pull-Overs

Lã

Nacionais e Inglesas

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Companhia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

recebe carga em LISBOA, a 3 do corrente

ANVERS – ROTTERDAM – AMSTERDAM – BREMEN – HAMBURG – LIVERPOOL – VALPARAISO E RESTANTES PORTOS DO CHILE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Reuniões científicas

O 3.º Congresso da Federação Internacional de Diabetes

Efectuou-se, em fins de Julho, em Dusseldorf, o 3.º Congresso da Federação Internacional de Diabe-dicos e outros cientistas de todo o dis e outros cientistas de todo o Mundo, e no qual foram apresentadas importantes comunicações sobre os mais modernos medicamentos antidiabéticos.

Entre estes medicamentos, merecem especial atenção a «Diabinese», um novo derivado das sulfamidas, com grande eficácia por via oral, que constitui uma nova e grande esperança para os 20 milhões de diabéticos espalhados pelo Mundo.

Os médicos que já ensaiaram o produto foram unanimes em afirmar, nas comunicações que fizeram ao Congresso, que na grande maioria dos casos uma unica dose diária extraordinàriamente reduzida de «Diabinese» — entre 250 a 500 miligramas — era suficiente para compensar eficazmente a diabetes no adulto.

Presidiu ao Congresso o professor H. A. Heinsen, proeminente clínico alemão especializado em doenças internas. O dr. Inácio Salcedo, assistente dos Serviços de Endocrinologia da Faculdade de Medicina do Porto, cientista português que participou no Congresso, apresentou um interessante trabalho acerca dos bons resultados que obteve nos ensaios clínicos e laboratoriais efectuados em Portugal com a «Diabinese».

15.º Congresso Internacional de Lacticínios

Sob os auspícios da «International Dairy Federation», a Associação de Lacticínios do Reino Unido empreendeu a organização do 15.º Congresso Internacional de Lacticínios, a efectuar em Londres de 29 de Junho a 3 de Julho de 1959, patrocinado por Sua Majestade a Rainha Isabel II.

O programa abrange as seguintes secções: produção de leite, tratamento e distribuição do leite para consumo líquido, produtos derivados do leite; máquinas, equipamento e edifícios, métodos de análise e controle e mercados e vendas.

Haverá excursões e visitas a lugares de interesse geral e da especialidade, sendo publicado o programa completo em Janeiro de 1959.

As línguas oficiais do Congresso serão: inglês, francês e alemão.

Para mais informações escrever directamente para: «The Secretariat, XV International Dairy Congress, 86, Brook Street, London, W. 1».

Almoço de homenagem

ao eng.º Vítor Veres

A Comissão F. A. L. de Empresas Aéreas vai homenagear o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, com um almoço que se realiza, no próximo dia 8, no Hotel Aviz.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22°,9; mínima, 14°.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,5; mínima, 13°,9.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Fernando dos Santos Lopes

FALECEU

Faleceu o sr. Fernando dos Santos Lopes, de 85 anos, natural de Lisboa, funcionário do Estado, aposentado, realizando-se o funeral, amanhã, ás 15 horas da Igreja de S. Mamede.

Os novos rumos do cinema francês

A geração dos «desencantados»

e os que dizem «sim» à vida

A revista mensal «Cinema 58» teve a excelente ideia de compor para os seus leitores a «Jovem Academia do Cinema Francês» Nessa lista vamos nós ainda escolher os que verdadeiramente podem pretender ao título de *jovens*, isto é, os que têm menos de quarenta anos. Entre estes, alguns nomes se impõem, enquanto outros dão azo a legítimas esperanças.

Um traço comum a esta geração aparece, no entanto, inquietante. Referimo-nos ao conhecimento demasiado perfeito dos artifícios de «ofício», que nalguns estimula a tendência para o virtuosismo, o comprazimento numa certa retórica.

As duas obras mais recentes assinadas por jovens — «Ascenseur pour l'échafaud («Ascensor para o cadafalso»), de Louis Malle; e «Le dos au mur» («Entre a espada e a parede») de Édouard Molinaro — estão longe de escapar a esta crítica. Daí terem sido acusados os seus autores de se preocuparem apenas com a forma brilhante, sem prestarem atenção alguma á qualidade humana do argumento. Assim foram acusados de esteticismo Agnès Varda, pelo seu filme «Pointe Courte»; Alexandre Astrua por «Mauvaises Rencontres» («Maus encontros»); e Roger Vadim, cujo barroquismo carregado se desenvolve em «Sait-on jamrais...» («Aventura em Veneza») como um elemento parasitário numa intriga inconsistente.

Não se devem, no entanto, colocar no mesmo plano realizadores que há pouco tempo ainda entraram na carreira, como Malle e Molinaro, e, por outro lado, homens cuja mestria é inseparável de uma vigorosa maturidade psicológica e moral como Astruc e Vadim. Convém, além disso, evitar julgar precipitadamente mesmo aquelas obras que á primeira vista possam parecer provas de concurso executadas por alunos ainda demasiado sensíveis ao prestígio da forma. Nem «Ascenseur pour l'échafaud» nem «Le dos au mur» se reduzem apenas a sábias alquimias visuais. Admitamos que o assunto em si peque por falta de consistência. Mas não o terão enriquecido os dois realizadores com muito deles próprios, do seu sentido de trágico, do seu julgamento do Mundo e dos seres?! E isso, em ambos os casos, adoptando uma certa secura de narração, que estala como um chicote, uma condensação de electricidade dramática que paira na atmosfera. A sua visão do Mundo está diluída nessa atmosfera, no autódromo nocturno de «Ascenseur pour l'échafaud» ou no bar semideserto de «Dos au mur», através de uma iluminação aguda, e numa certa maneira de fechar os seus heróis no centro dos feixes de uma enquadração tão rigorosa como uma armadilha.

O que de rígido se nota neste estilo não depende apenas de um preconceito formal, mas também de uma atitude moral.

E' certo que essa exigência é por vezes ultrapassada. Se a direcção dos actores é espantosamente firme (Maurice Ronet, no primeiro destes filmes, Gérard Oury no segundo atingem uma «presença» notável), por outro lado há que reconhecer que a utilização dos objectos, das luzes ou dos ruídos denuncia esteticismo. Mas trata-se, por certo, de um pecado da juventude, que seria absurdo condenar sem apelo. Menos ainda se aplica esta censura aos filmes de Vadim, que nos exteriores provençais de «Et Dieu créa la femme» («E Deus criou a mulher»), com suas salas e corredores faustosamente bizarros de «Sait-on jamais» manifestou um sentido tão pessoal da atmosfera. A paisagem torna a ser um estado de alma—e da maneira mais eficaz — nessa Veneza fantasmagórica e funebre acentuada pela sortilega partitura de John Lewis. Aqui a cor encontra um emprego muito diferente do que dele tira, por exemplo, um Renoir. Não é a plenitude carnal, a densidade saborosa do Mundo que neste filme se nos oferece, como em «Elena», mas a inquietante ambiguidade de um mundo que contém em si a morte e a dissolução.

O fasto sombrio de «Mauvaises Rencontres», que nos hipnotisava com as suas mordeduras geladas, tinha o peso das mesmas ameaças. E Astruc nunca escondeu que o seu filme era uma descida aos Infernos, tal como a sua primeira obra, «Le rideau cramoisi» («O reposteiro escarlate»).

Mas — objectar-se-á — essa visão trágica, fatalista, do mundo, não deixa de ser alarmante. E' que, nesses filmes se exprime iniludivelmente o desencanto de uma juventude que viu desagregar-se toda a espécie de valores sociais ou intelectuais. E pergunta-se se essa geração, cujo testemunho consiste sobretudo na recusa a deixar-se embair, até mesmo por si própria, e a prestar-se a qualquer comédia, pergunta-se se ela não está arriscada a encontrar-se em breve num beco sem saida. E' demasiado cedo para julgar: esperemos ainda pelos «Bijoutiers du Clair de Lune» («Os joalheiros do Luar») de Vadim, por «Une Vie» («Uma vida») de Astruc, que serão talvez um novo marco no itinerário de um e do outro.

O mesmo se deve dizer de Alain Resnais, cuja obra até agora consagrada ao documentário tem bem maior amplitude do que a maior parte das longas metragens romanescas. Resnais revela sobretudo a sua obcessão de um universo concentracionário, que, na paz como na guerra, asfixia o homem. Esperamos dele um filme que seja o reverso positivo destes S. O. S. lançados a favor da liberdade.

Além disso, não esqueçamos que, em face deles, alguns jovens cineastas, longe de testemunharem no mesmo sentido, resolveram dizer «sim» á vida e esse seu acto de confiança inspira-se muitas vezes em mestres como Flaherty ou Dovjenko. Nessas condições está, antes de mais, a equipa lucida e calorosa dos jovens documentaristas franceses que acaba de se afirmar na longa metragem com obras deslumbrantes «Goha le simples» («Goha o simples»), de Jacques Baratier; «Le passe du Diable» («A entrada do demónio»), de Jacques Dupont; «Sahara d"aujourd'hi» («O Sahará de hoje»), de Pierre Gout; «La Grande Muraille de Chine» («A Grande Muralha da China»), de Robert Menegoz. Em volta deles, encontramos um grupo de jovens formados pelo I. D. H. E. C. (Institut des Hautes Études Cinématographiques), que não dissimula a sua admiração por Jean Rouch e arde em desejos de lhe seguir as pisadas. Para todos eles, o cinema de explorações e viagens não é apenas aquele género de fantasia tantas vezes ôca e decadente que alimenta os espectáculos da série «Connaissance du Monde» («Conhecimento do Mundo»), mas uma maneira nova de abordar o real, todos os aspectos do real, e de melhor surpreender e apresentar o homem. Foi essa ansia de abraçar a autêntica realidade humana que sentimos em Claude Bernard Hubert, autor da já célebre «Patrouille de choc» («Patrulha de choque»), que, mau grado o exagero retórico do comentário, era um testemunho áspero e viril sobre a guerra da Indochina. A acção de «Une poignée de sel» («Um punhado de sal»), que agora vai ser filmado por este moço realizador, situa-se numa plantação africana saqueada pelos negros que nela trabalhavam e evoca as difíceis relações entre homens brancos e de cor, após este acto de violência.

Diga-se, por ultimo, que entre os mais assinaláveis sucessos do ano de 1958 figura a ascensão ao papel de criadores de alguns dos mais activos redactores dos «Cahiers du Cinéma». Se «Le coup du berger» («O golpe do pastor»), de Jacques Rivette, aparece, desde logo como uma perfeita composição de escrita cinematográfica, encontramos entretanto em «Les Mistons», de François Truffant, e em «Le beau Serge» («O belo Sérgio»), de Claude Chabrol, os elementos de um novo realismo, são mas clarividente, sangrento por vezes, mas poético, que de certo modo representa um acto de confiança na vida e no poder tónico do cinema.

HENRI AGEL

Nota económica

(Continuação da 1.ª página)

mil contos), o «déficit» comercial obtido para os mesmos meses deste ano revela-se, no entanto, sensívelmente minorado. Nestas condições, atendendo a que, como vimos, a exportação se manteve práticamente estacionária, é na queda substancial do valor dos produtos importados (de 8.369 mil contos em Janeiro/Julho de 1957, para 7.725 mil em idêntico período de 1958) que se encontra o principal factor explicativo da melhoria do saldo da balança comercial metropolitana.

Uma baixa tão acentuada das importações, depois do continuado crescimento verificado a partir de 1953 — e na ausência de quaisquer medidas legais limitativas das compras ao estrangeiro — pode muito bem reflectir uma certa quebra de ritmo da expansão económica interna que, de resto, a análise de outros indicadores parece confirmar.

Os mais importantes decréscimos anotaram-se na classe das matérias-primas, onde só as importações de óleos em rama para destilação, gasolina e gasoil baixaram de 448 mil contos e as de algodão, folha de Flandres e ferros e aços sofreram quebras de 79, de 122 e de 170 milhões de escudos, respectivamente.

No capítulo dos produtos alimentares verificou-se, a par de aumentos nas compras de açucar e café (ambos da ordem dos 40 mil contos), uma redução de 73 milhões de escudos nas importações de trigo, justificada pelos bons rendimentos das colheitas deste cereal, que ultimamente se têm registado.

Na 1.ª secção da classe V da pauta, onde se incluem os equipamentos e os aparelhos de uso doméstico, apurou-se um subida de 113 mil contos, repartida em partes sensívelmente iguais pelos bens de produção e pelos bens duráveis de consumo. A 2.ª secção da mesma classe V, que compreende as embarcações e os veículos, revelou acréscimo mais volumoso (da ordem dos 280 mil contos), principalmente resultante de maiores aquisições de navios (157 mil contos) e de material circulante para caminho de ferro (76 mil contos), enquanto as importações de automóveis — com fraca variação relativamente a igual época do ano precedente — atingiram a elevada importancia de 444 milhões de escudos.

Como se vê, embora a queda do valor global da importação, fundamentalmente determinada pelas menores aquisições de matérias-primas, pareça, por um lado, inculcar a ideia de que estaremos em face de um afrouxamento da actividade económica interna, a continuidade do movimento de importação de bens de equipamento constitui, por outro, uma garantia de que tal afrouxamento virá a ter carácter meramente passageiro, uma vez que o ambiente de depressão se não instalou no País, a fomentar a baixa da propensão ao investimento.

Com excepção do Ultramar, onde o tradicional saldo positivo sofreu uma apreciável redução, a melhoria da posição da balança comercial da Metrópole repercutiu-se em todas as zonas geográficas. Assim, comparando os resultados obtidos nos sete meses iniciais de 1957 com os correspondentes ao mesmo período do ano em curso, verifica-se que o «déficit» com os países da U. E. P. desceu de 3.554 para 3.271 mil contos, que a posição negativa com os Estados Unidos e o Canadá baixou de 684 para 226 milhões de escudos e que o pequeno excedente de 2 milhares de contos, apurado com os restantes países, aumentou para 159 milhares.

Nas relações com a zona da U. E. P., agravaram-se os desequilíbrios com a Alemanha e a Bélgica, tendo o «déficit» com o primeiro destes países atingido 1.045 milhões de escudos em Janeiro/Julho de 1958, ou seja 32 % do saldo negativo global da balança comercial da Metrópole, correspondente ao mesmo período. Dos nossos outros mais importantes credores daquela área, o desajustamento registado no intercambio com o Reino Unido, nos primeiros sete meses do ano passado, não revelou oscilação sensível, enquanto, no caso da França, o «déficit» comercial sofreu apreciável redução (de 447 mil contos em Janeiro/Julho de 1957 para 199 nos mesmos meses do ano em curso), melhoria que, no entanto, se ficou em grande parte devendo a exportações excepcionais de vinhos comuns.

A exportação para os Estados Unidos e Canadá manteve-se em nível semelhante ao observado em Janeiro/Julho de 1957. Ao contrário, porém, as importações denunciaram sensível decrescimento, dando lugar a uma acentuada diminuição do «déficit» da balança de comércio com a América do Norte.

Relativamente aos restantes países, a evolução favorável do saldo das trocas comerciais deveu-se principalmente á quebra das importações de petróleos, que reduziu de 113 para 6 milhões de escudos o «déficit» com a Venezuela e transformou o resultado negativo de 32 mil contos, obtidos com a Arábia Saudita nos primeiros sete meses de 1957, no pequeno excedente de 2 milhares, apurado na mesma época de 1958.

O menor desequilíbrio evidenciado pela balança de comércio metropolitana, em Janeiro-Julho deste ano, por comparação com o mesmo período do ano anterior, deixa prever que terá igualmente melhorado a posição da balança de pagamentos da zona do escudo. De facto, o saldo das relações comerciais da Metrópole com o estrangeiro — que quase sempre atinge elevados valores negativos — constitui o mais flagrante factor de desajustamento, cabendo em geral ao conjunto das outras rubricas da balança uma apreciável contribuição positiva. Assim, em 1956 e 1957 os «déficits» da balança de comércio da Metrópole com o estrangeiro fixaram-se, respectivamente, em 4.712 e em 6.601 milhões de escudos, enquanto a balança global de pagamentos da zona do escudo fechou, no primeiro daqueles anos, com um excedente de 892 milhares de contos e, no segundo, com um saldo negativo de apenas 180 milhares.

Se o comportamento do comércio externo da Metrópole, observado nos sete meses iniciais de 1958, não sofrer modificação sensível até ao fim do ano, é fácil prever uma melhoria da balança de transacções externas da zona do escudo. Não deve, todavia, esquecer-se que um tal resultado só terá sido possível á custa de uma baixa substancial da importação, motivada pela quebra de ritmo da actividade económica interna.

Nestas condições, logo que o desenvolvimento da produção retomar o seu sentido ascensional, o acréscimo das aquisições de matérias-primas virá por certo a determinar novo agravamento do desequilíbrio da balança comercial metropolitana, com as suas naturais repercussões nos resultados da balança global de pagamentos da zona do escudo.

Para além dos seus aspectos puramente cambiais — aliás minorados por virtude do volumoso quantitativo das nossas reservas de ouro e divisas — os saldos negativos da balança de pagamentos merecem particular atenção, na medida em que podem tomar-se como reflexo da difícil posição da economia nacional, em face da concorrência estrangeira. As deficiências actualmente apresentadas pela estrutura da nossa balança de pagamentos só poderão dar-se como sanadas quando for possível realizar um substancial alargamento das vendas ao exterior. De resto, as necessidades do progresso económico do País hão-de certamente opor-se, nos próximos anos, á baixa das importações — ainda que venham a alcançar resultados tangíveis as medidas anunciadas pelo Governo, tendentes a restringir as compras ao estrangeiro de bens considerados sumptuários.

H. CAEIRO PEREIRA

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima em Outubro

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Outubro e para regresso até ás 24 horas do dia 14 do mesmo mês;

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Outubro, o seu transporte em autocarros entre as estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou Leiria e o Santuário pelo preço de 15$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade para crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de **ida e volta** de várias procedências para a estação de **Fátima** (antiga Chão de Maçãs) e para a estação de **Leiria**.

IDA E VOLTA

	FÁTIMA			LEIRIA		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rossio)	—	—	—	83$90	79$70	58$70
Lisboa (St.ª Apolónia)	83$90	79$70	58$70	—	—	—
Santarém	36$50	34$70	25$60	—	—	—
Coimbra	57$60	54$80	40$40	53$20	50$50	37$20
Figueira da Foz	58$90	56$60	41$30	35$90	34$10	25$10
Aveiro	92$20	87$60	64$60	87$10	82$70	61$00
Viseu	120$40	114$40	84$30	115$20	109$50	80$70
Guarda	165$20	156$90	115$60	160$70	152$70	112$50
Porto (São Bento)	134$40	127$70	94$10	130$00	123$50	91$00
Braga	170$90	162$40	119$70	166$40	158$10	116$50
Viana do Castelo	189$50	180$00	132$70	185$00	175$80	129$50
Chaves	265$00	251$80	185$50	260$50	247$50	182$40
Elvas	117$80	111$90	82$50	—	—	—
Évora	130$60	124$10	91$40	185$00	175$80	129$50
Beja	154$90	147$20	108$50	208$70	198$30	146$10
Faro	274$60	260$90	192$20	294$40	279$70	206$10

PEÇAS LEGÍTIMAS

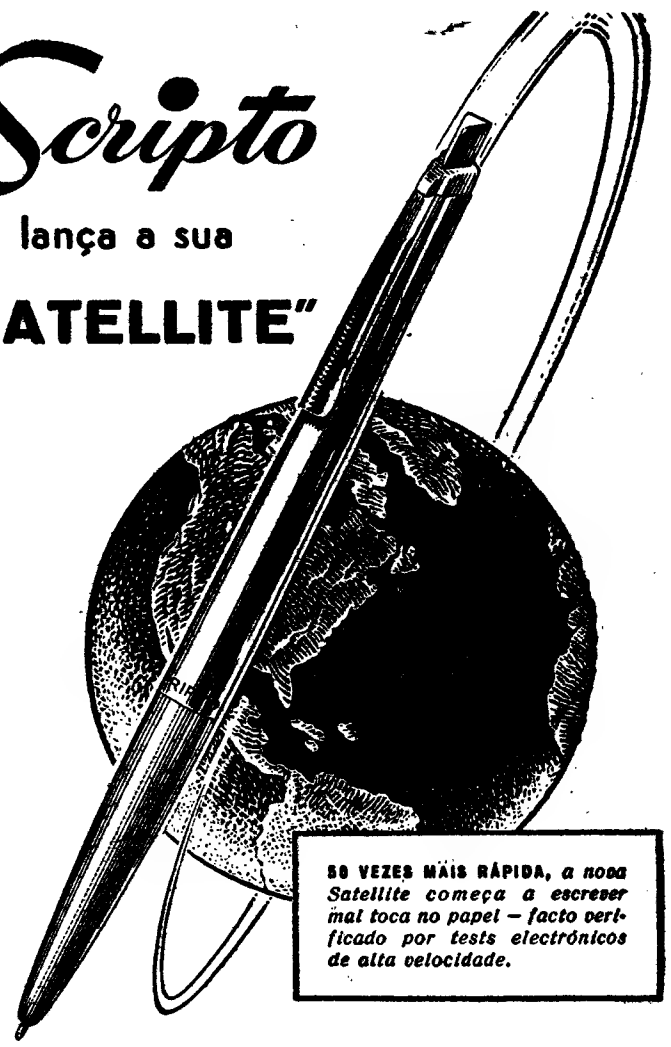
FIAT

Agentes oficiais (Lisboa)
AUTO-LUSITANIA
Av. da Liberdade, 73-79
LISBOA

EXCURSÕES

Em moderníssimos autocarros
CASTELO DO BODE — TOMAR
FATIMA
(Volta completa)
Domingo 5 e domingos seguintes
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA:
viagem directa
Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.
Em 12 e 13 de Outubro — Duas modalidades: Volta completa e

Scripto lança a sua "SATELLITE"



80 VEZES MAIS RÁPIDA, *a nova Satellite começa a escrever mal toca no papel — facto verificado por tests electrónicos de alta velocidade.*

● Novas e arrojadas linhas... nova carga gigante... nova e revolucionária tinta COLORESSENCE. A nova Satellite é a esferográfica especialmente concebida e desenhada para a rapidez de escrita que a nossa era exige — cheques, cartas, apontamentos, assinaturas. Nunca hesita, nunca interrompe, nunca pára. A sua nova carga gigante é *transparente e calibrada* para que possa ver durante quanto tempo poderá ainda escrever. A revolucionária COLORESSENCE é uma formação molecular muito superior às tintas vulgares *e dura tanto tempo que esquecerá a palavra "recarga"!*

Veja ainda hoje esta caneta extraordinária nas principais papelarias . . . . . preço 80$00

Outros modelos Scripto Esc. 65$, 40$, 27$50 e 15$.

"Scripto" e "Satellite" são marcas registadas

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«QUANZA» 18 de Outubro	escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa por terra até 12 de Outubro.
«ROVUMA» 19 de Outubro	com escala por Leixões para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«ANGOLA» 26 de Outubro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
LINHA DO ORIENTE	
«ALCOBAÇA» cerca 15 Outubro	para Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem. A bagagem de porão embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

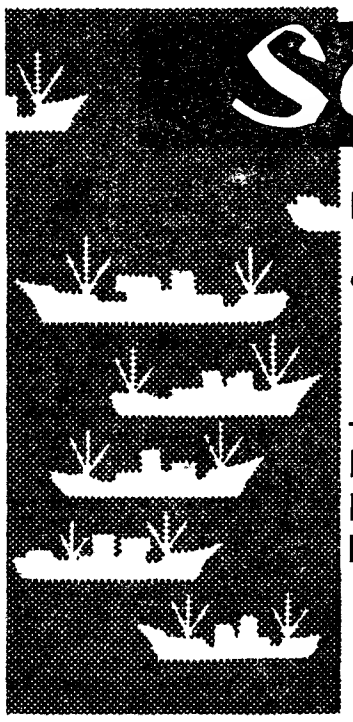
LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

TREZENTOS
CAMISARIA
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

REDEX
ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA PROTECÇÃO SERVICE

Para descarbonizar o seu motor
USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA
DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.
R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541
LISBOA

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Outubro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Outubro
Carga Frigorífica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «AMBRIZETE» em 18 de Outubro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 13 a 16 Outubro
Carga Frigorífica a 17 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»
De 11 a 21 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI a 28
N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A carga nos Portos de Angola
N/M «BORBA»
De 3 a 20 de Outubro
N/M «BELAS»
De 25 de Outubro a 10 de Novembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MOEDA DA SORTE

Texto integral

do conto de

ROBERTSON STEWART

QUANDO ia para a sala de jantar, abri o porta-moedas,, para ver o dinheiro que tinha, e lá estava, sob o pequeno rôlo de notas, a minha *moeda da sorte*, como a zombar de mim. Era um dólar em prata, que trazia sempre muito limpo para vê-lo a brilhar. A sorte, porém, não era muita: não tinha trabalho e almoçava e jantava ao mesmo tempo, como outros *extras* dos estudios de Hollywood. Seria, certamente, muito fácil conseguir que Eddie Regal me oferecesse um jantar. Era um camarada que conhecera nos estudios *Galaxy* e me oferecera os seus préstimos para tudo quanto precisasse. Não me agradava, contudo, a idéia de fazer com que ele deixasse a mulher para casar comigo. Queria estar só para pensar em tudo isso, e assim, encontrando-me diante de um novo restaurante, chamado *Hidalgo Lunch*, decidi entrar.

Estava vazio, o que era muito agradável e conveniente, e senteime num gabinete, ao fundo, dando as minhas ordens a uma criada, a qual, por ter pouco que fazer, se mostrava muito amável. Parecia, de facto, que tudo ali descansava, àquela hora já tardia para o almoço. As caixeiras do balcão estavam mergulhadas nos seus sonhos, e o suave ruído da máquina do café dava mesmo ao local um ambiente estranhamente tranquilo. Mas reparei, de subito, que o ar escurecia, devido a uma daquelas repentinas tempestades da Califórnia; e, ao olhar pela janela, sentia um calafrio, apoderando-se de mim uma indizível sensação.

Enquanto contemplava as sombras vermelhas no vidro da jenala, a sala como que se esfumou e achei-me a observar o crepusculo de uma certa tarde suave de Setembro, na minha cidade natal. Ali estava eu, aos onze anos, vinda da escola, pelos atalhos, a fim de não chegar tarde para o jantar, quando se me depararam um homem e uma rapariga, escondidos atrás de um muro. Ele beijava a garganta da jovem, e ainda me lembro como ela tinha os olhos abertos — não fechados, em êxtase, como deviam estar, mas abertos, em triunfo e numa expressão que, sei agora, era de cálculo.

O ruído do andar traiu-me e eles separaram-se, ou, melhor, o homem afastou a rapariga.. Vi, então, que era Velma Swenson. Ela, porém, não se importou. Com os olhos e os dentes a brilhar no escuro, mirou-me desde os sapatos cambados até ás tranças presas por um elástico. Ele manteve-se de cara voltada para o lado, mas parecia-se muito com o senhor Proctor, caixa do banco, que tinha uma bela mulher e dois filhos. Respirava fundo, como se estivesse oprimido.

— E' uma criança!... — disse Velma, a rir —. Não tem importancia!

— Vamo-nos daqui! — respondeu ele.

— Espera! — retorquiu ela, rebuscando na sua malinha e tirando uma moeda de dólar, que me deu:

— Para te dar sorte, minha menina! Agora, há um segredo entre nós, não é verdade?...

Acenei com a cabeça, mal compreendendo o que ela dizia.

Havia um ano, pelo menos, que Velma era o meu ideal, uma idolatria, desde que viera de Worcester, para trabalhar no grande estabelecimento da Praça. O modo de andar e rir, a maneira como *flirtava* com os homens por detrás do balcão, tudo aquilo me parecia o cumulo da perfeição. Andava quarteirões inteiros, só para ver se a encontrava. Rezava, pedindo que o meu peito chato florisse e tremesse dentro da blusa, como o de Velma. Queria ser como ela em tudo! Adorava-a, numa palavra, mas ela nem sequer sabia da minha existência. Agora, porém, ali estava, bela e coleante á luz frouxa, cheirando a violetas, e a carne fresca, mostrando-se amável comigo! Aceitaria tudo para que reparasse em mim, até uma bofetada, e ela dava-me um presente! Bem via que não estava assustada como o senhor Proctor. E não seria eu quem iria dar á língua. Velma bem o compreendeu e estremeci de prazer quando a sua mão tocou na minha, ao dar-me a moeda.

— Muito obrigada! — disse, a custo, tão comovida que me apetecia chorar, e fui a correr até casa.

Passados dez dias, Velma abandonou a cidade com o senhor Proctor, que levou boa quantidade de dinheiro do banco. Ouvi chamar nomes feios a Velma, mas pensava para mim: — «Quem é bonita, tem os cabelos como o oiro e olhos da cor da genciana dos jardins, como poderá impedir que os homens se apaixonem?».

Oito meses depois o senhor Proctor entregou-se á Polícia, mas o dinheiro desapacera. Velma fizera o mesmo.

Tinha eu mais quatro anos quando ele saiu da cadeia e voltou para junto da família. Contudo, não pude deixar de pensar em Velma com o mesmo sentimento de amizade, pois o ideal da infancia nunca morre.

Durante anos, não me separei daquele *dólar da sorte*, que, realmente, parecia proporcionar-me felicidade. Tinha-o na mão quando consegui o meu primeiro emprego. Cresci e fiquei quase tão bonita como Velma; e também o tinha na mão quando fui eleita «Miss Narragansett County», o que me valeu uma viagem a Hollywood, e, até, áquele momento, atribuia-lhe o bem-querer de Eddie Regall...

A sala do restaurante voltou á realidade material e reparei que a criada colocava os pratos a meu lado.

— Parecia que estava hipnotizada, menina! — disse ela, trazendo um sorvete —. Estava a pensar nalgum homem, não?

— Não, não me diga nada! — pedi-lhe. — Não quero ser indelicada, mas preciso de pensar!...

— Pois pense! — replicou-me com indiferença —. Talvez tenha sido abandonada pelo seu namorado. Olhe: o melhor é arranjar outro! Se quiser ser alguém na vida, tem de se encostar a um homem... Pense, pense!...

De pensar estava eu farta; e, para ser franca, devo confessar que me sentia inclinada a entender-me com Eddie. Isso, contudo, tinha sido antes de entrar no restaurante e recuar doze anos no passado, até áquele mês de Setembro... Mas continuei a ver o ar abatido do senhor Proctor, depois de regressar a casa, e lembrava-me, também, da expressão de sua mulher quando ele abandonou o lar. Velma estava, do mesmo modo, presente na minha lembrança. Agora, porém, sabia que se Eddie me beijasse, eu ficaria, igualmente, com os olhos abertos. Se o Cinema não me quisesse, sempre poderia arranjar um lugar num escritório. De repente, senti uma inefável sensação de bem-estar.

— Quer mais alguma coisa? — perguntou-me a criada.

Olhei-a com pena. Ali estava eu, nova e quase bela, enquanto que, sob a sua *maquillage*, adivinhava uma criatura desiludida e amarga. Respondi-lhe com o meu melhor sorriso:

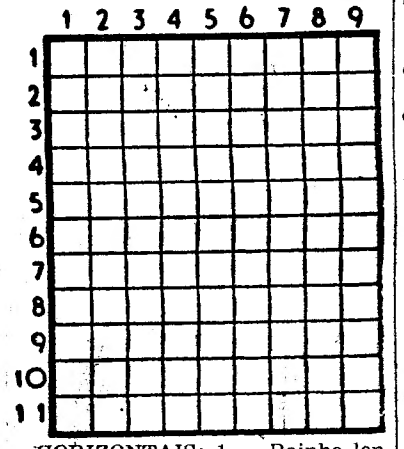
— Só isto!

E antes de me dirigir á caixa restituira a Velma o seu *dólar da sorte*.

Pa'avras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema N.º 3.463



HORIZONTAIS: 1 — Rainha lendária da Assíria a quem se atribui a fundação dos jardins suspensos da Babilónia. 2 — Defendida com arames. 3 — Humedeceras. 4 — Grande quantidade. Atmosfera. 5 — Rei de Judá que venceu os madianitas e o rei de Israel Baasa. Claridade. 6 — Pronome possessivo. Esteiro. 7 — Preposição. Abreviatura de ídem. Heroma francesa. 8 — Em a. Monteiro. 9 — As duas. Divisão do tempo. 10 — Rio da Suiça que forma a cascata de Handeck. 11 — Tirar e comer o rancho no quartel.

VERTICAIS: 1 — Moira. 2 — De cobre. Sugar o leite materno. 3 — Faltas de tecido adiposo. Botequim. 4 — Magnete natural. Dera uivos. 5 — Sucessos raros. 6 — Nome de mulher. Antes de Cristo. 7 — Disfarçada. 8 — Sarcasmo. 9 — Imagem parecida.

Solução do problema N.º 3.462

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Save. 2 — Aval. Aves. 3 — Oça. Mar. 4 — Ali. Ris. 5 — Tangerina. 6 — Tó. Ao. 7 — Cor. Pum! 8 — Aa. Ana. As. 9 — MMCD. Zero. 10 — Aproveita. 11 — Mães. Saem.

VERTICAIS: 1 — Tá! Até. Amam. 2 — Evola. Campa. 3 — Jacinto. Crê. 4 — Olá! Gorados. 5 — Fé. 6 — Sam. Rapazes. 7 — Avariou. Eia! 8 — Verin. Marte. 9 — És. Sal. Soam.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. : vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

TAUROMAQUIA

O novo matador e o que se segue

SEVILHA, 1 — A alternativa que em Caceres foi dada ao novo matador de touros português, José Trincheira, merece ficar na história da tauromaquia nacional pormenorizadamente. E a mais pormenorizada descrição que dela encontramos por aqui é a que o popular semanário «Oiga!» publicou com a assinatura de Julio Montes que começa por reconhecer tratar-se de uma alternativa que revalida os êxitos obtidos pelo valente toureiro de Vila Viçosa, que um dia, há dois anos, chegava a Sevilha com uma bagagem de ilusões que hoje vê convertida em realidade. A passagem de Trincheira pelos difíceis caminhos de novilheiro foi sempre triunfal.

José Trincheira

Irrompeu com força nas praças andaluzas onde o seu toureio ganhou em valor a cada jornada. Trincheira mediu a sua força artística e valorosa com todos os novilheiros espanhóis e triunfou sempre junto a eles. Nesta tarde de Caceres, frente a touros grandes e poderosos da prestigiosa divisa andaluza de Pablo Romero, Trincheira demonstrou ter chegado á alternativa com os conhecimentos suficientes para ser matador de touros, mas não um matador de touros vulgar e sim uma figura do toureio.

O touro da alternativa, chamado «Zorongo», era negro e marcado com o numero 27, com excessivo temperamento, rompendo em estilhas as tábuas á saída.

Trincheira, de branco e ouro, deu uma série de «verónicas», marcando os tempos com classicismo e sendo ovacionado. Duas varas, com um «quite» de Trincheira que depois recebeu «muleta» e espada das mãos de César Giron que o abraçou com aplausos de todo o publico. Muito bons os passes por alto com que Trincheira começou e que rematou com uma série de peito em cadeia.

Citou de costas, deixando, temerárias mente, que o touro lhe passasse perto do corpo!

A musica rompeu, alegrando o momento, e Trincheira terminou com cingidos «molinetes» e artísticos «desplantes». Matou de dois «pinchazos» e estocada, ouvindo grande ovação com pedidos insistentes de orelha.

O triunfo obtido no seu primeiro foi ainda maior no ultimo, em que Trincheira esteve valentíssimo e artista. Era o touro maior da corrida e o toureiro português prendeu-o numa série de «verónicas de delantal», referendadas com enorme ovação. Depois, por «chicuelinas», voltando a fazer-se aplaudir, e um «quite de frente por detrás», encheu a praça de emoção, com seis apudados por alto sem emendar-se um ápice.

Uma série de naturais citando de longe e rematando com um soberbo passe de peito. Seguiram-se duas séries mais e um apertado «molinete» como final, Trincheira embarcou o touro, que conservara toda a pujança, em «manoletinas» temerárias, as hastes enormes do inimigo passando-lhe por cima da cabeça.

O publico, cheio de emoção e de pé, cortou o espaço com «olés». Executou Trincheira a sorte de receber, cravando mais de meia espada no centro das agulhas, e repetiu enterrando toda a espada. E a presidência concedeu-lhe as duas orelhas, enquanto centenas de compatriotas se lançavam á arena para levantar Trincheira em ombros, passeando-o assim pela praça e levando-o depois, em verdadeiro passeio triunfal, até ao hotel. Trincheira entrou na categoria de matador de touros pela porta grande.

A' mesma hora a que isto acontecia em Caceres víamos nós em Granada cortar também duas orelhas «o senhor que se segue», José Julio, ainda sentido da colhida que sofreu em Olivença, cada vez mais valente e artista, e retomando o caminho triunfal.

«EL T. P.»

Dizem os leitores...

Desmentido inoportuno àquilo que não se disse

Em 19 de Setembro findo, publicámos as passagens fundamentais de uma carta que nos foi endereçada pelo nosso prezado leitor de Moscavide, sr. João de Oliveira Godinho, narrando-nos os longos passos dados, para assistir a um pobre cão atropelado. A União Zoófila veio contestar certas interpretações dessa carta, a que o mesmo leitor vem trazer agora o seu comentário. Diz-nos ele:

«Se a U. Z. quisesse ou soubesse ter lido essa carta, escrita na melhor das intenções, de certo não teria vindo para este jornal desmentir um facto incontestável e conhecido de toda a gente que um dia esteve em circunstancias semelhantes e do qual apresento duas testemunhas.

Com efeito, não disse que qualquer das citadas instituições, e muito menos a U. Z. — da qual sou sócio — não acudia devidamente aos animais doentes ou sinistrados, nem pus em duvida a boa vontade, carinho e competência com que os mesmos são tratados na U. Z. (que é a sociedade que melhor conheço). O que eu disse e repito, sem admitir desmentido, seja de quem for, foi que «é muito difícil, senão impossível, acudir a qualquer animal que necessite de socorros, a partir de uma certa hora da noite, por não haver onde o tratar.

E' certo que no caso apresentado, em duas das citadas instituições, (não na U. Z., já fechada), ainda abertas depois das 21 horas, houve quem nos indicasse as moradas dos seus médicos-veterinários, mas do que nos serviu, se não estavam em casa?

Quanto a dificuldades financeiras, fui o primeiro a reconhecê-las na referida carta e por isso sugeri a cooperação de todas as sociedades zoófilas existentes. Não ignoro também o louvável pedido que a U. Z. fez ás corporações de bombeiros, tendo em vista o transporte de animais feridos ou doentes. Mas, antes de se iniciar tal sistema, ponderem-se os exemplos que na minha carta citei, para que não se sacrifiquem inutilmente os nossos abnegados bombeiros e o seu precioso material, no caso de terem de actuar depois da hora a que as sociedades normalmente fecham, ou por não estar pessoal clínico idóneo, no caso de se encontrar qualquer posto ou clínica veterinária aberta.

O que se impõe já saber, é, insisto mais uma vez: onde pode um animal receber tratamento durante a noite?

Ora, a U. Z. em vez de responder a isto, que, aliás não deve ter resposta por enquanto, escreveu qualquer coisa em que salientava os seus serviços e confundia quem não teve a ideia de atacar ou menosprezar os serviços prestados aos animais por qualquer das instituições mencionadas, mas apenas colaborar, mostrando uma deficiência bastante grave e apresentando uma sugestão. E isso, creia, não traz qualquer proveito para a causa zoófila. No entanto, pelo muito que os animais precisam de nós e da nossa união, eu perdoo e fico ao seu dispor na medida das minhas possibilidades».

Emissões radiofónicas

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 22 e 40, por intermédio de Lisboa 2 e Modulação de Frequência, a tragédia musical «Antígona», de Arthur Honegger, com texto literário de Jean Cocteaux, (adaptação livre da tragédia de Sófocles). O programa é interpretado por solistas, Orquestra Sinfónica e Coro de Turim da Radiotelevisão Italiana, sob a direcção do maestro Mario Rossi.

Também hoje, ás 20 e 40, aquela emissora apresenta, depois de uma larga «tournée» pela Africa Portuguesa, Congo Belga e Africa do Sul, o conjunto vocal e instrumental «Trio Odemira», que interpretará vários numeros em 1.ª audição.

RELOJOARIA **SOLORA** R. S. NICOLAU, 42

O brinde deste mês coube ao N.º 140

«SEMPRE FIXE»

Receio infundado é o título da primeira página de «Sempre Fixe», desta semana, da autoria de mestre F. Valença. Um formidável desenho cheio de intenção e actualidade. Depois, vêm os habituais colaboradores de «Sempre Fixe», alguns deles nascidos mesmo nas páginas do simpático semanário, quer artísticos, quer literários, concorrendo todos para que «Sempre Fixe» seja o melhor companheiro das horas tristes de toda a gente.

Abundantemente ilustrado e cheio de flagrante actualidade, marca o seu lugar de primeiro jornal humorístico do nosso País.

Continua
no Líbano
o movimento grevista
de carácter político

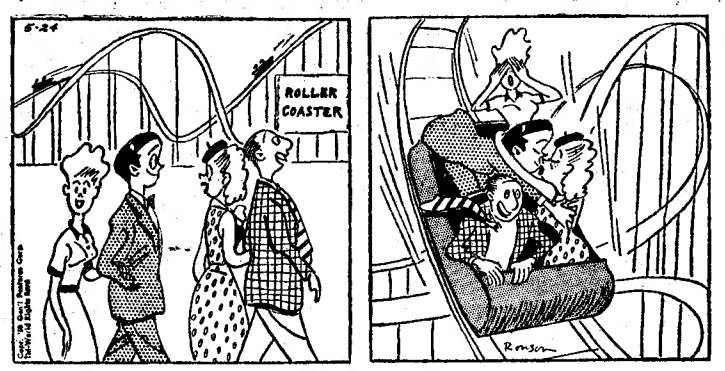
BEIRUTE, 1 — Entra hoje no décimo dia a greve decidida pelas «Falanges Libanesas». O movimento grevista só afecta a capital, onde estão encerradas as lojas dos bairros centrais, e o sector maronita do Monte Líbano, onde a população cortou as estradas com blocos de pedra.

De manhã, tiros disparados dos telhados, lembraram aos comerciantes que a greve continua. Alguns comerciantes e industriais pediram ao chefe das «Falanges Libanesas», Pierre Gemayel, que ponha termo a este estado de coisas. Mas as «Falanges» continuam na esperança de conseguir, mantendo a greve, uma modificação na composição do Governo que favoreça os seus candidatos. Consta que os ministros maronitas, Charles Helou e Yussef Sacuda, cuja presença no Governo não é aceita pelas «Falanges Libanesas», tencionam pedir a demissão.—(F. P.)

Novamente adiada
a experiência na estratosfera

CROSBY, 1—A Aeronáutica adiou novamente o projecto de largada de um balão com um passageiro para a estratosfera, devido ás condições atmosféricas.

ELE & ELA



Montanha russa

LIVROS NOVOS

VIGILIA DE SOMBRAS
de Silva Tavares

Prefaciado por dois poetas: Moreira das Neves e Adolfo Simões Muller surgiu este volume antológico de poesia, em que Silva Tavares, com critério pessoal — e será o melhor? — recolheu, no seu florido e transbordante jardim lírico, o melhor da sua obra, «Vigília de Sombras», assim se denomina a obra, é um longo itinerário através de cinquenta anos de poesia, pelo que se torna difícil compará-lo, não a este lapso de tempo, que aliás cronológicamente tem o valor de uma existência — tantas coisas pereceram, mudaram e se transformaram! — mas ás quatro estações do ano, nos seus símbolos materiais de vida física e espiritual.

A Primavera ardente, exultante, em que as aves, como que deixam cáir do Céu os seus canticos sobre a pena de oiro do poeta, e o amor essa magnífica Venus, que, nua no seu orgulho de beleza radiante se oferece á euforia de todos os sonhos e de todos os desejos. O Estio, fulvo e incandescente, mas também já maturado nos seus mitos, como o trigo de paveias oirescentes ou os frutos nos vergéis, capitosos, em que a mão escolhe, descobre, esses ninhos tentadores, por vezes, confundindo-os com seios virginais. O Outono, delicado, em que o Sol envolve já obliquamente a terra, e tudo se torna saudosamente mais doce, mais suave, como numa transição, se não expectação para a ultima quadra invernosa, de cabelos brancos, em que nos recolhemos junto do larário da saudade, revendo o que fomos, o que perdemos, o que ganhamos. A nossos pés, no seu leito de chamas, a fogueira arde, mas nos cantos da casa, em sombra, como que se desenham frntasmas, surgem espectros, ciciam vozes, há esvaídos e pálidos perfis madonescos das bem e mal amadas.

E' curioso observar como Silva Tavares planificou este livro que marca as suas diversas fases temáticas. Do título como que se desprende uma serena austeridade. O modelo, no espelho luminoso da obra, retrata-se grave, sem um sorriso lucido, imóvel, como que dizendo implícitamente, na apurada escolha poética de tantos poemas que publicou: «quero que me vejam assim!». Mas é vida — é vida, e Silva Tavares não pode esquecer os hinos da sua mocidade, mesmo o que esbanjou ás mancheias, em trovas de mal-dizer, ironia, graça, pelos palcos de Lisboa. Duas cordas ressoavam, então, no seu peito: a heróica, patriótica, em acordes altissonantes; e a escarninha, ou, simplesmente, humorística brincada, maliciosa e buliciosa, em que o encantador de rimas e pesquisador de conceitos, como que recolhia, em versão embora erudita, a alma e o sentimento populares.

Mas o poeta tem as suas preferências e não há que discuti-las. A maturidade é sempre diferente da juventude, mas de modo algum podemos renunciar aos seus actos literários, embora menos clássicos, isto é, sem ser talhados em mármore, nem fundidos em bronze. E isso que importa, quando os desvairos voaram alto e o fogo da inspiração parecia inextinguível. Não seria mais belos, mais genuinos, mais puros até do que as obras repousadas e limadas da maturidade?

Ainda há pouco a propósito dos dois «Faustos», de Goethe, um crítico francês escrevia que era melhor a primeira versão composta na juventude, o olimpico aedo que a segunda refeita quando alcançara o fastigio da glória.

Mas que quermos dizer? Que nesta «Vigilia de Sombras», em que o autor seleccionou dezassete dos seus livros, é pena — e seria impossível, concordamos — que nem todos os seus géneros líricos estejam representados.

Evidentemente, Silva Tavares tinha que condensar a sua obra, mas parece-nos (temos medo de um juizo errado) que pretendeu dar-lhe uma expressão grave, de plano superior, porventura, demasiadamente aristocrática, e até académica.

Fez bem o autor em publicar «Vigilia de Sombras», que, de modo algum, pode constituir um arrumar de papeis, mas sim, ao descer, suavemente, a encosta da vida, a relembrança do que para trás ficou — canções dispersas, trinos de cristal, estrofes de epopeia histórica, e, sobretudo, a voz do rio lírico que despertou no alto da montanha a que subiu e que o acompanha no transito para o poente, sem deixar nunca de correr, mesmo quando a noite com suas tiares de estrelas, lre estaca os passos. «Vigilia de Sombras»—verdadeira lira de oiro— é, sem o autor, decerto, o querer, a sua vivência. O que espiritualmente lhe sobreviverá. Podemos discordar do seu aparecimento, porque Silva Tavares — que a Providência o conserve — está ainda longe, físicamente, do irrevogável. Deu, apenas, um balanço á sua produção poética, incessante, generosa, humaníssima, através da qual filtra a luz de uma alma que, raramente, encontrou no Mundo o torvo ódio ou a maldade cruel. Por isso lhe chamamos um sacerdote do belo. Cumpriu o seu destino. Que em «Vigilia de Sombras» (cinquenta anos de poesia), onde há tão refulgentes pedrarias nos permita escolher uma. E essa será a colectanea do livro *Sinceridade*, na qual são ainda bem evidentes os traços do *boticelismo*, a que alude Julio Dantas, a propósito de outras produções de Silva Tavares.

(Edição cuidada, com um retrato do autor).

Greve em Chipre
de protesto
contra a aplicação
do plano britânico

NICÓSIA, 1 — Em toda a ilha os Cipriotas gregos estão em greve, por 24 horas, como protesto contra a aplicação do plano britanico, que hoje entra em vigor, e a nomeação de um representante turco junto do Governo da ilha.

Todos os meios de transporte pararam e os «taxis» não circulam nas cidades. As escolas, as lojas, os mercados gregos estão fechados e os operários não se apresentaram ao trabalho. Durante duas horas, pela manhã, não se viram transeuntes nos bairros gregos. Simultaneamente, todos os bairros turcos das cidades e todas as aldeias turcas de Chipre embandeiraram em arco.

Uma mina telecomandada explodiu, esta manhã, perto de um veículo militar britanico, na aldeia de Leonarisso, no Leste da ilha, e um soldado britanico ficou ferido.

Iniciaram-se imediatamente as averiguações, com o emprego de cães-policias, e foi ordenado o recolher dos habitantes. — (F. P.).

Violentos motins
em Buenos Aires
entre a Polícia
e manifestantes

BUENOS AIRES, 1. — Houve, ontem, incidentes violentos, na Praça do Congresso, entre elementos da Polícia e manifestantes que regressavam de um comício organizado pelo Partido Comunista.

Umas quinhentas pessoas, que tinham assistido á reunião, ao saberem que a Camara dos Deputados não reunira os dois terços de sufrágios necessários para rejeitar o projecto do Senado autorizando a criação de Universidades particulares, que, deste modo, adquiria força de lei, apedrejaram os agentes da Polícia que guardavam o Palácio do Congresso. Alguns manifestantes tentaram incendiar automóveis em estacionamento.

A Polícia teve de recorrer aos gases lacrimogénios para dispersar os manifestantes que se retiraram, gritando estribilhos comunistas. A' 1 hora da madrugada, havia tranquilidade na Praça do Congresso, guardada por uns duzentos polícias. — (F. P.).

Várias prisões

BUENOS AIRES, 1. — Numa rusga, feita de madrugada, pela Polícia, foram presos oito elementos comunistas na cidade de Rosário e apreendidas 7 espingardas, 23 bombas, 35 granadas de mão, 3 pistolas-metralhadoras e muitas munições, que se encontravam no local. — (A. N. I.).

A temporada teatral

(Continuação da página central)

— Está a pôr o dedo na ferida...

— Estou... Salvo raras excepções, o teatro português dos ultimos trinta anos sofre de desorientação e indisciplina. E, em parte, isto deve-se á falta de empresários e á formação de sociedades artísticas. Sem falar, ainda, dos «produtores» de espectáculos, aos quais falta a delicadíssima experiência do ofício de empresário. Deste modo, cada um se faz árbitro de si próprio. Falta uma ideia orientadora. Depois de tudo isto, acho ingénuo falar de deficiências de direcção artística, lamentar a carência de bons encenadores ou desejar o aparecimento de outros. Talvez os haja, entre os jovens. Mas como podem revelar-se?

— Com quem vai, então, contar, para realizar esse ambicionado e belo horizonte perdido?

— Com todos os artistas que fazem parte do elenco e dos mais que forem chamados, á medida que se considere necessário. Ou sejam — por ordem alfabética — Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Carmen Dolores, Catarina Avelar, Madalena Sotto e Maria Dulce, Alberto Ghira, Henrique Santos, Rogério Paulo, Mário Pereira e Samwell Dinis.

Um excelente elenco — e não se pode dizer que não tenha uma inteligente dosagem de elementos este que vamos ver no Avenida — terá de representar grandes peças. Que se propõe então, o Teatro de Sempre?

— Naturalmente, como o seu nome indica — diz-nos o dr. Gino Saviotti — pretende-se dar o grande teatro de todos os tempos, como seja, por exemplo, «Soniling through», de Allan Langdon Martin, o «Mentiroso», de Goldoni, «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, «Kean», de Dumas Pai. Estou a citar-lhe os títulos pela sua ordem de estreia. Assim, a quinta peça da temporada será um original português de autor consagrado, seguindo-se «Liliom», de Ferenz Molnar, «O amigo das mulheres», de Dumas Pai, e, ainda um original do jovem autor português, «Querida Ruth», de Norman Krasna, e «Seis personagens em busca de um autor», de Pirandello, serão os dois ultimos trabalhos da temporada. É minha intenção manter apenas quinze noites cada peça no cartaz. Assim será possível começar a criar desde já um repertório. Sim, porque se os ventos e os deuses não nos forem adversos, a nossa experiência deste ano servirá para alicerçar outras mais largas temporadas...

Nova substância
para o combate ao cancro

DURHAM (Carolina do Norte). 1. — Foi isolada uma substancia que, actuando como antigeno, produz anticorpos que destroem certo tipo de células cancerosas.

O dr. Edward Horn, zoólogo que dirige as investigações na Universidade de Duke, salienta o facto de apenas se utilizarem ratos com um tipo de tumor que possibilita a obtenção de células cancerosas puras. Os outros tipos produzem, quase sempre, uma aglomeração de células diferentes. — (A. N. I.).

A retirada
das tropas britânicas
da Jordânia

AMAN, 1. — As tropas inglesas começarão a retirar da Jordania no dia 20, caso seja possível arranjar os transportes necessários até essa data — afirmou o rei Hussein, hoje, no discurso com que inaugurou a sessão do Parlamento. Sublinhou que a Jordania deseja reforçar o seu Exército. «Ansiamos pela nossa independência e soberania e estamos preparados para nos sacrificarmos, de alma e coração, pela nossa pátria» — disse. Prometeu que o seu Governo tomaria «prontas medidas» tendentes a levantar restrições resultantes da lei marcial que vigora, há dezassete meses no país. — (A. N. I.).

QUEM ACHOU?

Depois de, ás 11 horas, ter recebido uma dada quantia, um nosso leitor dirigiu-se do Poço Borratem para os Restauradores, onde apanhou um «eléctrico» para o Campo Pequeno, tendo-se depois dirigido para o Rego. Neste percurso perdeu a quantia de 500$00. Pede-se a quem tenha achado o favor de telefonar para 30949.

A carreira aérea
para a Madeira

Inaugurou-se hoje a carreira de hidroaviões para a Madeira com aparelhos portugueses de uma companhia também portuguesa— a «Artop».

O hidroavião que fez a carreira inaugural partiu de Cabo Ruivo ás 8 e 30 e chegou ao Funchal ás 11 e 45 (hora da Madeira). A bordo seguiram 18 passageiros, entre os quais se contavam alguns convidados, nomeadamente, os srs. brigadeiro Albuquerque de Freitas, administrador da T. A. P., e comandante Arval, gerente da «Artop».

Como já se anunciou, as carreiras, em princípio, são tri-semanais, com ida e volta no mesmo dia.

EM 3 LINHAS

Pelo Fundo de Desemprego, foi reforçada a comparticipação concedida á direcção da Associação Industrial Portuguesa, para execução da obra de construção das instalações definitivas para a F. I. P.

///

Veio hoje publicado o decreto relativo á nomeação do tenente-coronel Oliveira Vitoriano para o cargo de adido militar e aeronáutico em Madrid.

///

Amanhã, ás 11 e 30, o ministro das Corporações recebe o grupo de trabalhadores espanhóis que se encontra a passar as suas férias na colónia de férias da F. N. A. T.

As deliberações municipais
em matéria sanitária

De futuro, os processos relativos a aprovação de deliberações das Camaras sobre posturas ou regulamentos que contenham disposições de carácter sanitário deverão ser remetidos, devidamente organizados e instruídos, á Direcção-Geral de Saude, por intermédio, como habitualmente, do Governo Civil, segundo assim foi determinado pelo ministro da Saude e Assistência.

A série de lições
do prof. Lousse
sobre formação corporativa

E' esta noite, pelas 21 e 30, que se efectua no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a sessão inaugural do Curso de Formação Corporativa que o prof. dr. Emile Lousse vem propositadamente reger em Portugal.

Presidirá o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, e assistirão, além de cerca de duzentos inscritos no referido curso, funcionários superiores do Ministério das Corporações, os directores-gerais do Ensino Superior e dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras entidades especialmente convidadas.

A apresentação do prof. Emile Lousse, que esta noite fará uma exposição geral sobre o curso que vai reger entre nós, será feita pelo sr. dr. José Manuel Serra, vogal da Junta da Acção Social.

O sistema métrico
em vigor na India

NOVA DELHI, 1. — Entra hoje em vigor oficialmente, na União Indiana o sistema métrico para os pesos e medidas.

Crê-se que serão necessários dois anos para que possa substituir por completo o sistema actual. — (F. Presse).

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado de Noroeste, caíam aguaceiros em algumas regiões e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão quase estacionária e centrada a Oeste de Inglaterra.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS — Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 16°; Lisboa e Porto, 17°; Faro, 18° e Funchal, 23°.

PREVISÃO ATE' ÁS 24 (TMG) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado com aumento de nebulosidade durante a madrugada. Vento moderado de Noroeste rondando para Oeste. Aguaceiros no princípio da tarde. Períodos de chuva e chovisco durante a madrugada e manhã passando a regime de aguaceiros.

Pequena descida de temperatura no dia 2.

HA TRINTA ANOS

«Milhares de pessôas assistiram ás grandiosas Festas do Estoril»— dizia-nos no dia 1 de Outubro de 1928, noticiando que o «stand» do «Diário de Lisboa», com uma parede reservada ao semanário «Sempre Fixe», fora justamente admirado pela sobriedade da sua decoração, que reproduzia uma sala da redacção, tendo nas paredes algumas páginas de reportagem dos acontecimentos que mais marcaram na vida do jornal e, consequentemente na vida da Nação. Ali foram os visitantes recebidos pelo nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto e pelos nossos redactores, marcando o «stand» pela originalidade e merecendo elogios de categorizadas pessoas de todas as classes sociais.

Infante Sagres

(Continuação da 2.ª página)

rota das lusas naus, quilhando de velas pandas o mar da lenda em demanda de novas terras, em busca da Aventura, efectivando a aspiração instintiva de uma raça de navegadores e de heróis.

Esta consagração do Infante em terra algarvia em nada colide e, até, valoriza a sua projectada consagração na capital, em frente aos Jerónimos. As duas consagrações integram-se, completam-se, perante a História.

Penso que estas minhas palavras não pesam na balança das decisões oficiais. Será mais uma voz a clamar no deserto. Não importa. Aqui ficam como um desabafo de um modesto algarvio, que se orgulha de ter os seus antepassados comprovincianos como obreiros e comparticipantes das mais belas páginas da nossa história, e de ter o Infante D. Henrique escolhido Sagres para conceber e dar início ás nossas Descobertas e Conquistas. E se o Infante ali as vislumbrou, concebeu e deu início, ali devia estar presente.

MAURÍCIO MONTEIRO

22$00

E' o preço de uma boa refeição no *Restaurante Clementina* Rua Jardim do Regedor, 37, 1. Telefone 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário; 18 e 40: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 30: Programa pelo Trio Odemira; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Concerto ligeiro; 22 e 15: Teatro das Comédias: «O Quarto dos noivos», de Alfred Machard; 23: Fantasia musical; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19: «Quarteto n.º 4, op. 37», de Schonberg; 19 e 35: Musica vocal de Bela Bartók; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 3, em fá maior, op. 90», de Brahms; 20: e 40: Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner; 21: Junção dos emissores;; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: O compositor do mês: Verdi; 22 e 10: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro; 22 e 40: «Antigona», tragédia musical em 3 actos de Artur Honegger; 23 e 30: «Concerto em sol menor, op. 1, n.º 5», de Handel, para órgão e orquestra; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Fados e guitarradas; 17 e 15: Orquestra de Perez Prado; 17 e 30: Imagens por musica; 18: Ritmos de baile; 18 e 15: Programa Anita Patrício; 19 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Diálogos do domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22 e 2: Perfil de um artista; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Concerto; 23 e 30: Dick Haymes; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Orquestra Roberto Inglês; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15: Conjuntos vocais; 18 e 30: Musica portuguesa; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Terras de Viriato; 19 e 45: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa: 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Perfil de um artista; 22 e 45: Canta Natalino Otto; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 20: Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 50: O guitarrista Bola Sete; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje ás 21 horas: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Tribuna Desportiva»; 21 e 20: «A proeza do Nautilus»; 21 e 35: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 45: «O vulcão dos Capelinhos»; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Musica para todos»; 23 e 30: Encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780151; Baptista — Rua Francisco Tomas da Costa 3-C, Tel. 771878; Patuleia, Fierdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A (próximo á Avenida de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74 Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda 28 Tel. 680931 Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726, Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29 A/B Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel 24166—A—.

— Tem carapaus frescos?

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

Correspondentes Esteno-Dactilógrafos

— EM —

PORTUGUÊS ● FRANCÊS ● INGLÊS

AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES

PEDIR FOLHETO ELUCIDATIVO A

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

Director: Prof. **Mário do Carmo Peres**

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935$00	935$00	936$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	978$00	979$00
Cons. 3 1/2 % T. 1.	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	2.235$00	2.233$00	2.238$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.238$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.238$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	174$50	174$00	175$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	910$00	906$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	985$00	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.011$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	102$00
Metropolitano	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	500$00
Angola	730$00	720$00	750$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.850$00
Portugal	2.070$00	2.050$00	2.080$00
Ultramarino	1.590$00	1.587$00	1.595$00
Seguros			
Mundial	—	562$00	590$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.730$00	1.730$00	1.740$00
Ag. das Neves	—	730$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	750$00
Açúcar de Angola	—	2.490$00	2520$00
Boror	395$00	395$00	400$00
Cabinda	—	200$00	220$00
Cadá	—	4.000$00	—
Colonial do Buzi	309$00	308$50	309$50
Ilha do Príncipe	—	2.050$00	2.120$00
Incomati	3.400$00	2.490$00	2.520$00
Moçambique	158$50	158$00	159$00
Zambézia	154$00	153$50	154$00
Diamantes T 100	750$00	750$00	755$00
Lobito T 10	1.650$00	1.645$00	1.655$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	560$00
Cimentos Leiria	490$00	490$00	495$00
Crédito Predial	44$50	44$00	45$00
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	400$00	405$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Colonial Navegação	1.075$00	1.085$00	1.100$00
Port. de Celulose	—	2.080$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Port. de Tabacos	335$00	331$00	339$00
Tabacos de Portugal	760$00	755$00	765$00
Sacor	3.250$00	3.240$00	3.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	290$00	295$00
Eléct. das Beiras	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Gás e Electricidade	297$00	296$00	297$00
H. Alto Alentejo	148$00	147$00	149$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	—	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.285$00
União Eléct. Port.	—	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$52	$57
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,8
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$51,3	$52,8
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	31$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$70	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273 Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72

Negociações da França
com os rebeldes da Argélia
por intermédio do «Sr. H.» foram propostas nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

pois de instado, confessou ter conduzido o carro durante a agressão e indicou o nome dos seus cumplices, entre os quais um especialista em explosivos, que foi preso e em cuja casa encontraram uma oficina para fabrico de bombas.

Um pouco mais tarde, o responsável pelo atentado contra o chefe da Polícia de Elbeuf era, também, preso, tendo os agentes descoberto um verdadeiro arsenal, do qual provinham, provàvelmente, as bombas utilizadas, nomeadamente, contra os depósitos de petróleo de Petit Quevilly e fábrica de gás de Grand Quevilly. Um novo atentado foi assim evitado, visto o terrorista ter revelado o esconderijo de uma máquina infernal, particularmente poderosa, posta de reserva para um eventual ataque a instalações petrolíferas.

A pedido da Polícia, o especialista retirou a espoleta do engenho. Entre os terroristas presos, encontram-se, além do chefe de uma «organização especial», um chefe de «kasma», dois de célula e um de grupo.

Os dois autores do atentado contra a torre Eiffel vieram para Paris, onde estão a ser interrogados.

Na região normanda, esta operação desorganizou certamente a rede da F. L. N., tendo sido presos, além disso, vários chefes locais.

Na região de Creil (departamento do Oise), foi preso o dono de uma taberna, de nome Bendjema Guerdah, responsável pela recolha de «impostos» da F. L. N. assim como o seu adjunto e um certo numero de angariadores de fundos.

No Sueste da França, em Villefranche-sur-Saône, foram presos 8 dirigentes regionais da F. L. N.

Anunciara-se, a princípio, ter sido preso o dirigente da F. L. N., responsável para o Sul da França, Harraique Amar, o qual parece, no entanto, que conseguiu fugir para o estrangeiro, com sua irmã, Zila, que servia de agente de ligação. — (F. P.).

As medidas do Governo

PARIS, 1 — Na sua reunião de hoje, o Governo decidiu estabelecer campos de concentração para residência obrigatória dos Argelinos.

Foi decidido, também, que os delitos por eles cometidos em França passem a ser julgados por tribunais militares. — (A. N. I.).

A visita de de Gaulle á Argélia

ARGEL, 1 — O general de Gaulle será recebido na Argélia no meio do maior entusiasmo, depois do resultado surpreendente da votação do referendo constitucional — afirma-se nos círculos argelinos.

Segundo estes círculos, os «comités» de Salvação Publica, o «Movimento para o rejuvenescimento e salvação da Argélia Francesa» e outros agrupamentos políticos que reclamam a imediata integração da Argélia na França evitarão manifestar o seu desagrado em publico, no caso de o presidente do Conselho da França não se referir á integração imediata, no discurso que pronunciará em Constantina.

Sabe-se que foi preparada para hoje uma reunião popular, no «Forum» de Argel, sob a designação de «Festival da Integração», ao qual devem assistir os generais Salan, supremo chefe militar e civil da Argélia, e Massu, comandante dos pára-quedistas franceses.

Os terroristas lançaram uma bomba contra uma loja, em Constantina, provocando a morte de duas mulheres e ferimentos em sete pessoas. Outra bomba não chegou a explodir.

Forças de pára-quedistas atacaram, de madrugada, um acampamento de rebeldes, em Nementcha, ao Sul de Constantina, matando 19 insurrectos e fazendo muitos prisioneiros. Apoderaram-se, ainda, de importante depósito de armas e munições. Não houve baixas entre os Franceses — anunciam as autoridades.

A Polícia iniciou intensas batidas para prender os assassinos dos quatro muçulmanos, cujos corpos mutilados foram encontrados recentemente em Charren, nas proximidades de Orleansville. — (F. P. e A. N. I.).

Proposta de negociações apresentada pela Arábia Saudita

NOVA YORK, 1 — A Arábia Saudita apresentou hoje nas Nações Unidas uma sugestão para que se efectuem negociações entre a França e o Governo argelino no exílio com Dag Hammarskjoeld como medianeiro.

Amade Shukairy, delegado da Arábia Saudita, falando na Assembleia Geral sobre a solução do conflito argelino, declarou: «Não será tarefa fácil, mas o secretário-geral da O. N. U. é o homem indicado para tomar esta responsabilidade. Pode conseguir as tréguas entre as forças em luta admitindo que o povo argelino tem direito á independência. Em consequência, efectuar-se-ia uma conferência de mesa redonda nas Nações Unidas, com a participação de representantes da Argélia e da França.

«Uma vez que a França abandone o território, estaremos prontos a aceitar um referendo, realizado sob os auspícios das Nações Unidas. Aceitaremos um plebiscito organizado pelo sr. Hammarskjoeld, mas não um feito por de Gaulle».

O delegado árabe, em seguida, atacou a Grã-Bretanha pela sua acção na disputa piscatória com a Islandia, afirmando que «o limite de três milhas para as águas territoriais é uma peça de museu nos arquivos do Direito Internacional Marítimo». Shukairy condenou também a política britanica nos Estados periféricos da península da Arábia.

Mais adiante, insistiu na saída dos Judeus de Israel e no regresso á situação que existia na Palestina, antes de 1947. Sobre este assunto, o delegado árabe pediu a aprovação das Nações Unidas para os seguintes pontos: reintegração da Palestina na comunidade árabe; repatriação de árabes e judeus para os seus antigos lugares; estabelecimento de um Estado democrático na Palestina; desmilitarização e neutralização do território sob a vigilancia do Conselho de Segurança; nomeação de um delegado da O. N. U. com a missão de relatar perante a Assembleia Geral a situação e acesso aos Santuários e aos Lugares Santos. — (A. N. I.).

Em Paris, junto do quadro eléctrico onde se registavam, recebidos por ondas, os resultados do referendo de domingo, o ministro do Interior francês, Emile Pelletier, transmite aos jornalistas algumas das suas impressões

Efervescência em Taipeh
resultante das declarações de Dulles
sobre a retirada eventual dos nacionalistas das ilhas Quemoy

TAIPEH, 1 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista anuncia para breve a publicação de uma nota sobre as declarações do secretário de Estado americano, Foster Dulles, sobre a retirada eventual das guarnições chinesas nacionalistas das ilhas Quemoy e Matsu.

Acrescenta que o «comité» permanente do Kuomintang reuniu-se em Taipeh para estudar o alcance e as consequências possíveis daquelas declarações.

Cheng Chen, vice-presidente e primeiro-ministro da China nacionalista, conferenciou, ontem, demoradamente, com o embaixador dos Estados Unidos, na presença do vice-almirante Smoot, comandante do grupo de conselheiros militares americanos para a defesa da ilha Formosa, e do ministro dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista. A finalidade de «tão importante reunião», como disse o próprio Chen, é secreta.

Nota-se, por outro lado, grande desapontamento pelas afirmações de Foster Dulles, que admitiu uma retirada, por parte da China nacionalista, das ilhas costeiras, se os comunistas aceitassem um «cessar-fogo».

Uma alta personalidade oficial declarou, a propósito, que a China nacionalista «cingir-se-á á posição marcada» a qual foi exposta claramente pelo presidente Chang Kai Chek, na segunda-feira. Notam, entretanto, os observadores que a China nacionalista não se poderá aguentar nas ilhas do litoral sem o apoio dos Estados Unidos.—(F. P.).

Cheias torrenciais
causaram em França vítimas e muitas devastações

NIMES, 1 — A região do Gard esteve, durante todo o dia de ontem, sob chuvas torrenciais, que provocaram cheias e inundações de grande gravidade. Estradas e vias férreas estão cortadas e alguns bairros de Alès, inundados. As águas subiram já a nivel superior ao de 1907. A população de Saint Ambroix teve de ser evacuada a toda a pressa e a torrente arrastou um homem, pelo menos. Receia-se que a mais duas pessas tenha acontecido o mesmo.

Em Alès, um polícia morreu afogado ao efectuar uma ronda num local inundado e entre Molières e Saint Ambroix, cairam á água três bombeiros, que iam num barco prestar socorro a vários sinistrados. O corpo de um deles pôde ser encontrado, mas o de um dos seus camaradas ficou preso a uma árvore no meio da torrente do Cèze. O terceiro bombeiro pôde ser salvo a muito custo. Uma rapariga de 10 anos foi arrastada pela corrente, na montanha, em Saint Ambroix.

Em certas aldeias, várias pessoas treparam para as árvores, onde permaneceram várias horas, á espera de socorro. Em Mayrannes, dois operários polacos que não puderam ser socorridos, estavam ainda, a noite passada, agarrados a uma árvore.

Em Alès, ás 22 horas de ontem, havia várias pessoas isoladas no bairro do Stade. A descida das águas, em Alès, Besseges e Saint Ambroix, assim como a diminuição sensível das chuvas, permitem esperar uma melhoria da situação durante a noite.

A Prefeitura deste departamento (Gard) tem coordenado os socorros, nos quais tomam parte todos os bombeiros da região assim como 120 militares. Os prejuízos materiais são muito importantes, tanto nas cidades como no campo. — (F. P.).

Aumenta o número de vítimas

NIMES, 1. — Desapareceram umas dez pessoas nas cheias do Gard — sapadores bombeiros ou camponeses, surpreendidos pela tromba de água que caiu na região, inesperadamente. Outras pessoas, principalmente automobilistas apanhados na estrada, teriam sido vítimas do fenómeno.

Segundo informes oficiais, o numero das vítimas das inundações sobe a cerca de trinta. — (F. P.).

Forma de meningite
semelhante à poliomielite

VIENA, 1 — Segundo anunciou o prof. Hoff, numa comunicação ao XII Congresso dos Médicos Austríacos, apareceu na Austria, vinda da U. R. S. S., via Checoslováquia, uma nova espécie de meningite propagada por carraças, manifestando-se apenas na Primavera e no Verão e cujos sintomas são análogos aos da poliomielite. — (F. P.).

Ultimas notícias

Vorochilov
chegou ao Afeganistão

MOSCOVO, 1. — A radiodifusão local informa que o marechal Vorochilov, presidente do Presidium do Soviete Supremo da U. R. S. S., chegou, esta manhã, a Kabul, capital do Afeganistão. — (F. P.).

Bases em Itália
para teleguiados americanos

ROMA, 1 — A Itália acedeu a instalar bases para projécteis teleguiados norte-americanos — foi hoje anunciado oficialmente.

Falando no Parlamento, Antônio Segni, ministro da Defesa, confirmou as notícias dadas pela Imprensa, segundo as quais estaria a ser planeada para breve a instalação na Itália de bases para lançamento de teleguiados de alcance médio. Segni declarou que o seu numero será «limitado», mas recusou-se a dar mais pormenores. — (A. N. I.).

O apoio russo
à China Continental

MOSCOVO, 1. — A propósito do nono aniversário da Republica Popular Chinesa, o «Pravda» escreve hoje, em editorial, que «a União Soviética está pronta para acorrer em auxílio da China, em qualquer momento».

Diz o jornal que «a Russia e a China continuarão, no futuro, a marchar lado a lado, tal como fizeram e fazem actualmente». — (A. N. I.).

O conflito racial
em Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 1— «Serão adoptados outros processos» para se impor a segregação nos estabelecimentos de ensino de Little Rock, não obstante o despacho negativo do Governo sobre o plano de transformação das escolas oficiais em particulares — declarou o governador de Arkansas, Faubus.

O Tribunal de Relação do oitavo circuito dos Estados Unidos decidirá, na próxima semana, se o despacho deve ou não tornar-se permanente. — (A. N. I.).

O rei da Grécia
interrompe as férias

ATENAS, 1 — Devido á gravidade da crise cipriota, o rei Paulo regressa amanhã á capital, interrompendo as suas férias na Austria. — (A. N. I.).

HOJE — ESTREIA
MARY del SOL
e ainda os Principes do Baile Português
YOLA e PAULO
(Para adultos maiores de 17 anos)
Dorotéo
Boite de Nuit
Rua da Misericórdia, 12
Telefs. 36 56 49
3 56 34

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

RESTAURANTE ALVALADE
Telef. 779151
Na próxima sexta-feira, á noite,
FESTIVAL DE GALAS DE PARIS
PASSAGEM DE MODELOS
ÚLTIMA MODA PARISIENSE
APRESENTAÇÃO DE 4 MISSES
FRANÇA — PARIS — ELEGANCIA — BASQUES
Marcam-se mesas
Todas as noites, CESARE SABARESI, o rei das canções italianas. CONJUNTO FLAMINGO
(Maiores de 15 anos)